

ARQUEOLOGIA EM MATO GROSSO

Pedro Paulo A. Funari

Dept. de História do IFCH/UNICAMP

Nanci Vieira Oliveira

Dept. de Ciências Sociais do IFCH/UERJ

Introdução	3
Relatório arqueológico: primeiro levantamento do Gasoduto San Matias/Cuiabá	5
Archaeological Report: San Matias/Cuiabá Gás Pipeline	29
Avaliação e salvamento do Aterro Jatobá – MT	49

INTRODUÇÃO

Um dos campos de atuação mais controversos na atualidade consiste nos trabalhos arqueológicos ligados a projetos de grandes empreendimentos econômicos. Para a obtenção de autorização de construção, as companhias, públicas e privadas, devem proceder a levantamentos de diversos tipos, entre os quais encontra-se o trabalho de campo arqueológico. Indispensável para que o serviço de patrimônio (IPHAN) possa avaliar a significação da cultura material pretérita que pode ser afetada, os levantamentos arqueológicos são encaminhados, normalmente, ao IPHAN, mas, muitas vezes, permanecem inéditos, na medida em que, no Brasil, à diferença de outros países, não há exigência legal de publicação dos dados para conhecimento da comunidade científica. Apenas a publicação permite que a comunidade acadêmica possa certificar-se da idoneidade do trabalho de campo e transformar os dados empíricos em fontes para outros estudos arqueológicos. Neste sentido, somente a publicação do levantamento arqueológico que levamos a cabo em trechos do percurso do gasoduto, no Mato Grosso, em novembro de 1998, permitirá que se tenha acesso público ao material e aos resultados obtidos. Ainda que a campanha tenha sido breve e as áreas prospectadas limitadas sobremaneira, essas mesmas características permitem avaliar a importância de uma prospecção muito mais ampla e demorada, em todo o percurso do gasodu-

to. Neste volume, apresentamos, para maior divulgação, o relatório em português e inglês. Tendo em vista as controvérsias associadas à Arqueologia de contrato, em especial as questões éticas associadas ao trabalho que afeta o futuro do patrimônio e de comunidades locais, consideramos imprescindível a publicação dos resultados, em curto prazo. Este é o objetivo maior deste volume.

RELATÓRIO ARQUEOLÓGICO: PRIMEIRO LEVANTAMENTO DO GASODUTO SAN MATIAS/CUIABÁ¹

INTRODUÇÃO²

A construção do gasoduto "*San Matias/Cuiabá*" passa por diferentes áreas geográficas onde há a possibilidade da existência de vestígios de ocupação desde tempos pré-históricos até os dias atuais. Desta forma o levantamento arqueológico da área impactada pelo gasoduto é de máxima importância, o que levou os autores a proporem, inicialmente, um levantamento arqueológico seguido de uma estação de salvamento, em todo o percurso nacional do gasoduto. Entretanto, as firmas contratantes, NATRONTEC e ENRON, pediram apenas por um levantamento preliminar nas margens de seis (6) rios a serem "cortados" pelo "*San Matias/Cuiabá*", embora exista um número bem maior de rios a serem atingidos por tal construção.

Os trabalhos de campo foram realizados em novembro de 1998, objetivando o levantamento dos "*cruzamentos*" do gasoduto nos rios

¹ A equipe arqueológica foi chefiada por Nanci Vieira (UERJ) e Pedro Paulo A. Funari (UNICAMP). Os estudantes de graduação Diogo Emiliano Valois Barbosa, Luciana Vasconcelos Branco da Paz, Guilherme Vieira de Souza também participaram, bem como, Luciano Pereira da Silva (UNEMAT), e os professores da Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT) Acir Montecchi e Alaíde Montecchi.

² Relatório escrito com a assistência de todos mencionado na nota de rodapé 1.

Paraguai, Padre Inácio, Jauru, Cachoerinha, Sangradouro e Cuiabá. Entretanto, conforme a representante da regional do IPHAN, Maria Clara Migliácio, havia sido alertado à ENRON em audiência pública sobre os aspectos de impacto ambiental pela passagem do gasoduto e da potencialidade arqueológica da região, sendo imprescindível uma busca arqueológica em uma área muito maior do que a prevista pela construtora. Os trabalhos de campo ficaram restritos a “técnicas de superfície” devido a ENRON não ter providenciado junto ao IPHAN o licenciamento da pesquisa e, mesmo isto sendo feito por nós, não haveria tempo hábil para a permissão de utilização de todas as técnicas previstas no projeto. Desta forma, consideramos ser melhor um levantamento por demais limitado, do que nenhum, sendo a publicação dos resultados predominante para que tanto a audiência especializada quanto a audiência geral tenha acesso direto e público às evidências por nós encontradas.

A equipe arqueológica foi chefiada por Nanci Viera de Oliveira e Pedro Paulo A. Funari, havendo três estudantes voluntários: Luciana Vasconcelos Branco da Paz, Diogo Emiliano Valois Barbosa e Guilherme Vieira de Souza. O projeto contou com o apoio e cooperação da UNEMAT, através da integração do Prof. Luciano Pereira dos Santos à equipe.

A LITERATURA ARQUEOLÓGICA SOBRE OCUPAÇÃO HUMANA NA ÁREA

O estudo arqueológico do Estado do Mato Grosso iniciou no século XIX, quando Maria do Carmo de Melo Rego, ainda em 1880, escavou algumas urnas cerâmicas próximo a Porto Tucum, ao sul do Rio Jaurú, na margem esquerda do Rio Paraguai. Desde 1890 até 1920,

diversos pesquisadores alemães exploraram este e outros sítios arqueológicos, tais como sítios em Descalvado, Fazenda Facão, Barra do Bugres, dentre outros, e alguns artefatos de cerâmica foram enviados para o Museu Etnográfico em Berlim (*Museum für Völkerkunde zu Berlin*) (Wust & Migliácio, 1994). Neste século, houve pesquisa arqueológica tanto ao norte com ao sul do Estado do Mato Grosso e recentemente alguns levantamentos nas áreas alagadas (Migliácio, 1998). A área alagada ou Pantanal está entre quatro sistemas florestais sul-americanos, a Floresta Úmida Amazônica, ao norte e nordeste, a savana do Brasil Central a leste, a floresta úmida Atlântica ao sul e a Floresta Seca a oeste, na Bolívia e no Paraguai, misturando a flora destes ambientes tão diferentes. A fauna é bastante rica na variedade de espécies.

É difícil propor uma interpretação para a ocupação pré-histórica humana nesta área, pois as pesquisas e dados arqueológicos têm sido interpretados por diferentes pesquisadores de diferentes formas, como resultado do uso de diferentes modelos interpretativos. A abordagem ambiental, amplamente adotada no Brasil nos anos 60, proporia que terras alagadas como a região do Pantanal seriam sempre marginais, periféricas em relação aos principais centros de cultura na região Andina (Meggers, 1985). Mais recentemente, modelos interpretativos alternativos tem desafiado a abordagem ambiental e seus principais dogmas, mais precisamente que as áreas de floresta com clima hostil iriam dificultar a ocupação humana e o desenvolvimento de grande e extensas redes de sítios (cf. Roosevelt, 1991; para uma avaliação crítica, ver Eduardo Góes Neves, 1998). A nova visão tem sido incisiva ao enfatizar a necessidade de estudar os documentos históricos a respeito da ocupação de nativos das Américas e, em relação ao Mato Grosso, há sugestões de que houve realmente uma ocupação humana muito mais intensa da área nos primeiros séculos da colonização européia,

embora pareça ter havido uma diminuição constante de grupos étnicos e populações nos séculos XVI e XVII, substituídas pelas tribos Bororo no século XVIII (para uma avaliação crítica do mito do impacto, ver Wilk adiante). Alguns dogmas culturais históricos, como as migrações e conseqüentes invasões por culturas mais “complexas”, como os Incas e os Guaranis, ainda estão em uso para compreender a ocupação pré-histórica, mas o suporte histórico cultural tem sido extensivamente criticado (e.g. Jones, 1997), como também é o caso da oposição entre sociedades supostamente “complexas” e “menos complexas” (McGuire & Saitta, 1996).

Diversos grupos nativos estão citados em documentos europeus relativos à área e até a década de 1820 dúzias de entidades étnicas são mencionadas na literatura. Ao aceitar o modelo cultural histórico e sua pesquisa por origens étnicas, alguns pesquisadores propuseram que grupos como os Xaray teriam se originado na Amazônia (Sunsnik, 1994), mas pesquisas antropológicas e arqueológicas recentes tem questionado todo o modelo de *Urkunde* (cf. Funari, 1998). Qualquer que seja o caso, os Bororos também foram encontrados nas margens dos rios Jauru e Jacobina no século XIX, juntamente com outros grupos étnicos. Hoje em dia, evidências arqueológicas são encontradas na superfície em diversos registros, sejam eles elevações naturais ou *mounds* construídos pelo homem. No atual estágio de pesquisa arqueológica é ainda cedo para avaliar o possível fator humano na modelação da paisagem da região.

RESULTADOS DOS TRABALHOS DE CAMPO

A área percorrida no levantamento dos rios previstos nesta primeira etapa apresenta uma diversidade de paisagens, seja em áreas de morrarias (Província Serrana), seja em áreas sujeitas a inundações (Pantanal e depressão do Rio Paraguai) ou de cerrado (Cuiabá). A diversidade de habitats existentes na região, resultando numa expressiva diversidade faunística, favoreceu a instalação de diferentes populações indígenas.

Rio Paraguai (424.197 E; 8.230.551 N)

Observou-se através de sondagens (fig.1) que uma grande extensão do terreno, em ambas as margens, fica coberta pela água durante o período das cheias. Na mesma área existem algumas bacias, vazantes e elevações arenosas (cordilheiras) que não são cobertas pelas águas (foto 1). Em uma destas elevações, cerca de 60 metros da linha do gasoduto e

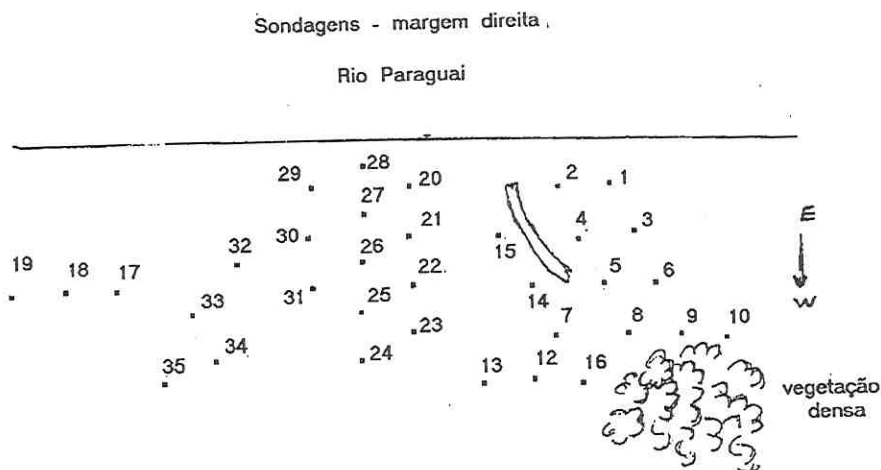


figura 1



foto 1

próxima à *baía Escondida*, cujo local denomina-se *Recanto da Vovó* (fig. 2), observou-se na superfície fragmentos de cerâmica arqueológica, como também alguns artefatos líticos. A presença de material arqueológico na superfície decorreu do plantio de algumas árvores frutíferas. Os fragmentos cerâmicos indicam vasilhames pequenos, de coloração amarronzada, predominantemente lisa (42 frag.), embora alguns fragmentos (5) tenham apresentado decoração plástica (ungulada, pontuada e incisa) (fig.3).

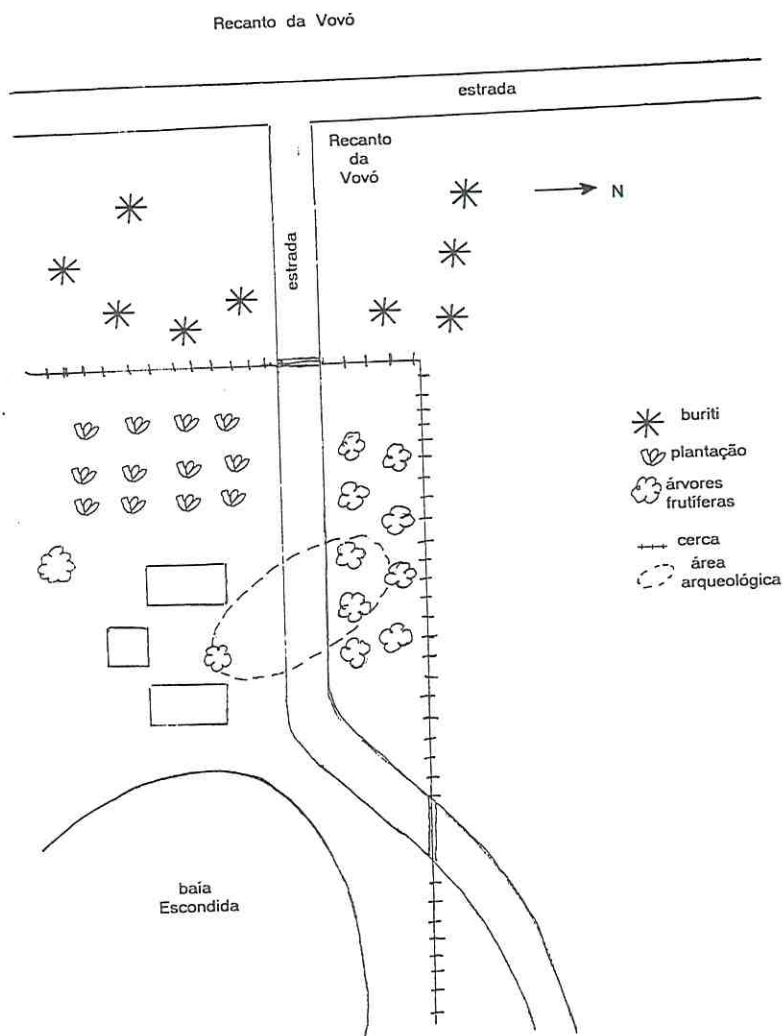
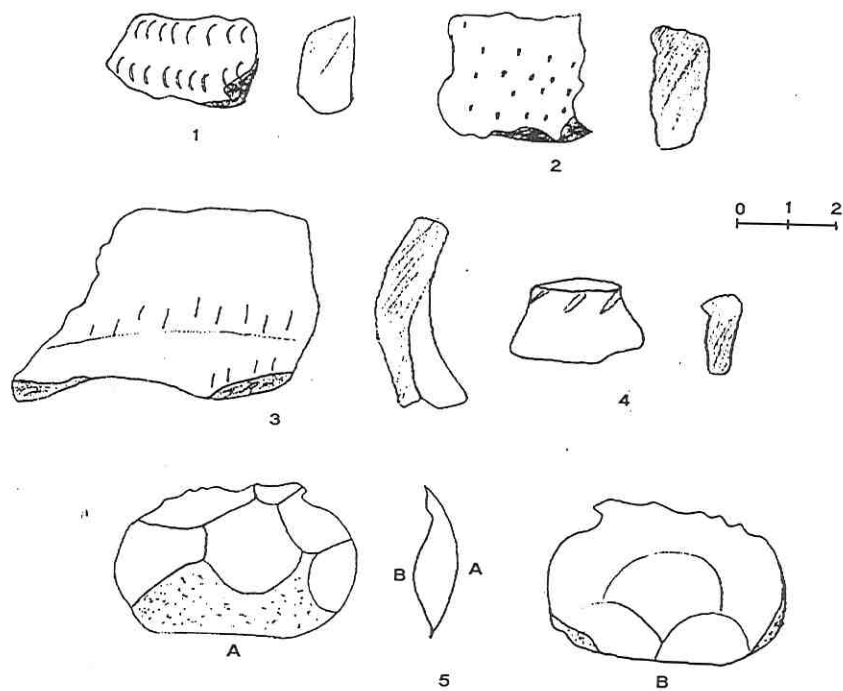


fig. 2

figura 2

Recanto da Vovó



1. cerâmica ungulada
2. cerâmica ponteadada
- 3 e 4. cerâmica incisa
5. raspador

fig. 3

figura 3

Córrego Padre Inácio (411.372E; 8.221.978N)

Este córrego situa-se em área de pantanal, onde se observam baías e capões-de-mato. O ponto de cruzamento do gasoduto encontra-se na Fazenda Fenix, havendo próximo ao traçado do gasoduto um capão-de-mato, encontrando-se a cerca de 120 metros do córrego e a 84 metros do gasoduto, uma estrutura de combustão, com cerca de 1 metro de diâmetro, apresentando argila e carvão, em claro contraste com o solo arenoso circundante (foto 2).



foto 2

Rio Jauru (391.288 E; 8.213.909N)

Este rio, igualmente, encontra-se em área sujeita a inundação, em contato com vegetação de floresta. O levantamento foi feito primeiramente na margem esquerda em uma área arenosa e pantanosa, sem

qualquer evidência arqueológica. Na margem direita, de acordo com moradores locais, foram encontradas grande quantidade de vasilhames cerâmicos evidenciados quando o campo foi utilizado para agricultura. Atualmente, mesmo estando uma parte da área alterada pela ação de tratores, foi possível identificar na superfície, fragmentos de cerâmica em uma ampla área (foto 3), onde também observamos um machado de



foto 3

pedra (foto 4). Devido à extensão da área com evidências arqueológicas, que denominamos sítio 1, decidimos dividi-la em seções menores, o que nos permitiria observar a variação cerâmica de superfície (tabelas 1 e 2). O levantamento arqueológico seguiu com setores de 100 metros cada, o que nos permitiu uma melhor identificação espacial das cerâmicas (figura 4). O campo foi então cortado por linhas NO-SE e NE-SO, sendo observadas amostras nos setores A, B, C, D, E e F.

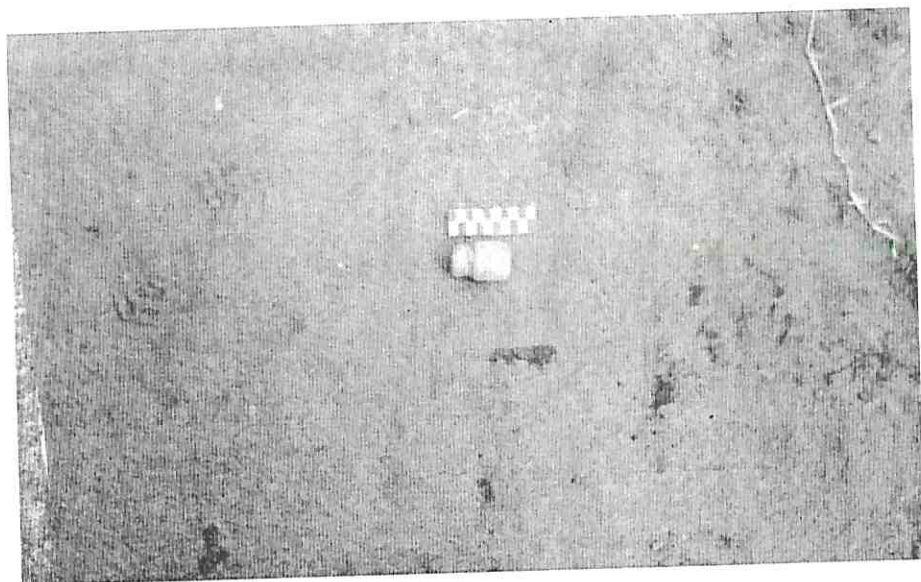


foto 4

Sepul- tamento	camada	Locali- zação	Categoria	Posição do esqueleto		Orientação	Categoria de idade
1	I	C	Primário	Sentado	Fletido	?	Adulto
2	I	G	Primário	?	?	?	Adulto
3	I	C	Primário	ventral	Estendido	Oeste/ Leste	Infantil
4	I	F-G	Primário	?	?	?	Adulto
5	I-II	C-G	Primário	Sentado	Fletido	?	Adulto
	I-II	C-G	?	?	?	?	Infantil
6	I-II	G	Primário	?	Estendido	Oeste/ Leste	Infantil
7	I	C	?	?	?	?	Infantil
8	II-III	B	Primário	?	Estendido	Oeste/ Leste	Infantil
9	II	A	Primário	Sentado	?	?	Adulto
10	II	A	?	?	?	?	Infantil
11	II	Sap.17	Primário	Lateral direito	Fletido	Nordes- te/Sudoeste	Infantil

Tabela 1

Sepultamento	Estrutura/ combustão	Cova	Anexo funerário
1	-	-	----
2	*	-	----
3	-	-	Cordão de dentes de macaco
4	*	-	----
5	*	*	Cordão de dentes humanos, cordão de contas de moluscos, tigelas e dentes de onça
	*	?	Argolas de molusco
6	*	-	Cordão de dentes de macaco
7	*	-	----
8	*	-	Tigela
9	-	*	----
10	-	*	----
11	-	-	Cordão de contas feitas de dentes de animal

Tabela 2

Embora a área tenha apresentado sedimento argiloso de coloração amarelo-alaranjado, no setor D foi possível identificar uma camada de terra preta e testes nos capacitaram concluir que esta possuía 76 centímetros de profundidade. As evidências arqueológicas de superfície estendiam-se no sítio 1, em uma área de cerca de 160.000 m².

Entretanto, seguindo em direção a linha do gasoduto, foram encontrados mais fragmentos cerâmicos. A área havia sido arada e o material arqueológico foi observado nas estradas e trilhas animais. Como a área estava coberta por gramíneas, não foi possível verificar se correspondia a diferentes assentamentos, assim, ficou decidido, registrá-los como dois sítios separados (sítio 1- 0391422 E – 8213080 N e sítio 2 - 0391056 E – 8213315 N). O sítio 1 encontra-se a 590 metro do gasoduto, enquanto que o sítio 2 está a 160 metros a partir da mesma linha.

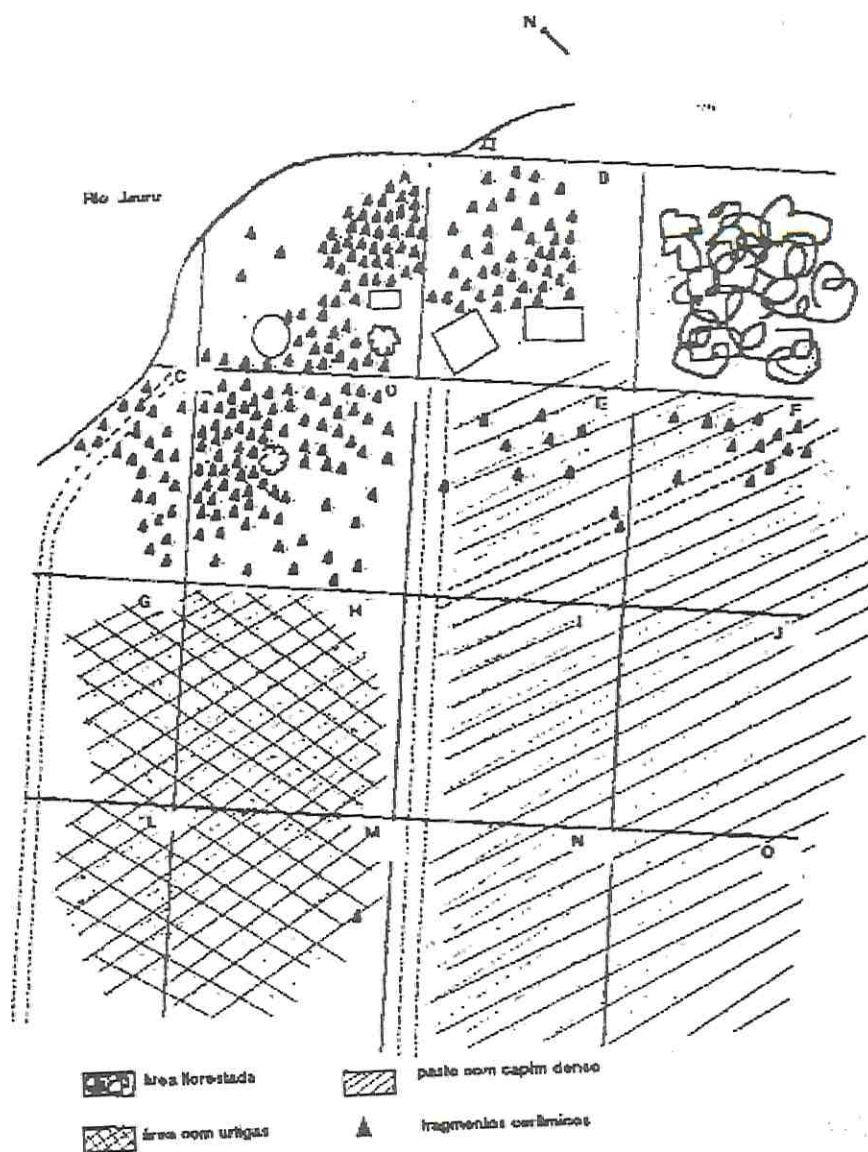


Fig. 4

figura 4

Após uma depressão no terreno, seguida de uma área elevada, voltamos a encontrar pela trilha e disperso entre a vegetação alguns fragmentos de cerâmica, no que denominamos de sítio 3 (03908365E – 8213227N). Por toda a área próxima ao futuro gasoduto, coberta por densa vegetação de gramíneas, tornou o levantamento de superfície difícil, de modo que 25 sondagens foram realizadas. Em uma delas, encontramos cerâmica e evidência de uma estrutura de combustão (sítio 4, 391381E – 8212668N) (foto 5).



foto 5

Os fragmentos cerâmicos indicaram uma variedade de tamanhos de vasilhames, estando presentes desde urnas funerárias até pequenos vasilhames. A cerâmica pintada em vermelho foi predominante (75,3%), embora tenha ocorrido cerâmica lisa (15,3%), com engobo

(3%) e algumas com decoração plástica na borda; além de fragmentos de trempes e um cachimbo.

Habitantes locais, mesmo embora com aspecto morfológico claramente indígena, falaram sobre a destruição de índios na região em época tão recente como no tempo de seus avós.

Rio Cachoeirinha (453.507E; 8.235.584N)

O rio Cachoeirinha encontra-se na Província Serrana, cujo solo apresenta-se areno-argiloso, de coloração amarelada, e vegetação de cerrado. Nas primeiras marcas localizadas, demarcando a linha do gasoduto, foram realizadas observações superficiais que, embora não ocorresse presença de artefatos, pode-se visualizar manchas escuras em contraste com o solo de coloração amarelada nas proximidades. Percebemos, mais tarde, que estas marcas não estavam nas margens do Cachoeirinha, mas próximas ao cruzamento do gasoduto com o Rio Bravo (foto 6).

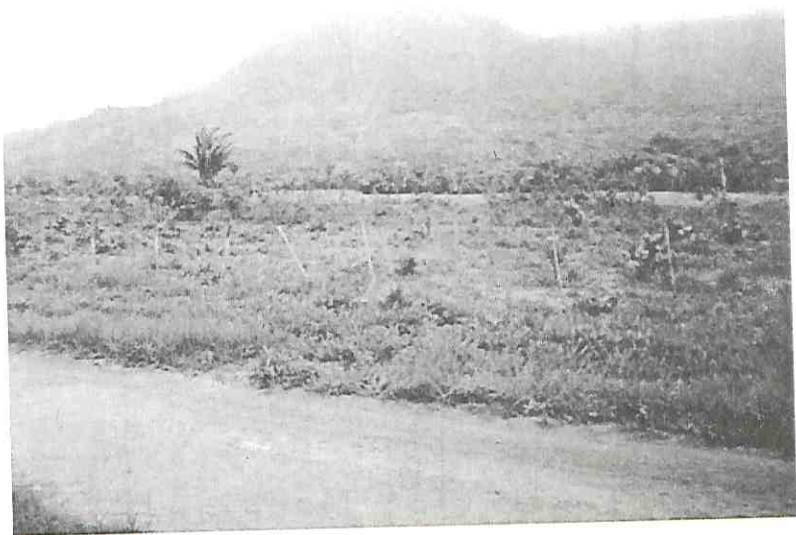


Foto 6

O ponto de cruzamento do gasoduto com o rio Cachoeirinha encontra-se em local elevado, cujo relevo cárstico resulta num solo pedregoso, onde não foi constatada qualquer evidência arqueológica.

Foi observado em outros locais, em vales amplos, manchas pretas circulares, contrastando com os sedimento argiloso amarelo-avermelhado em seu redor.

Toda a região serrana é rica em cavernas e abrigos, existindo o registro de um sítio de pintura rupestre e lítico, abrigo das Tranças (0442657E – 8237477N), estando este não muito distante do cruzamento do gasoduto com a BR-343 (0442984E – 8232783N) (foto 7 e 8). De acordo com a geóloga Montecchi (UNEMAT), além deste sítio há a possibilidade de um segundo sítio, ainda não precisamente localizado, mas cuja existência foi assegurada pelo testemunho do falecido Sr. Francisco para a referida pesquisadora. Também ressaltado pela referida geóloga, a existência de uma antiga capela, considerada como patrimônio histórico pelas pessoas locais, na região de Taquaral, que será destruída pela construção do gasoduto.



Foto 7

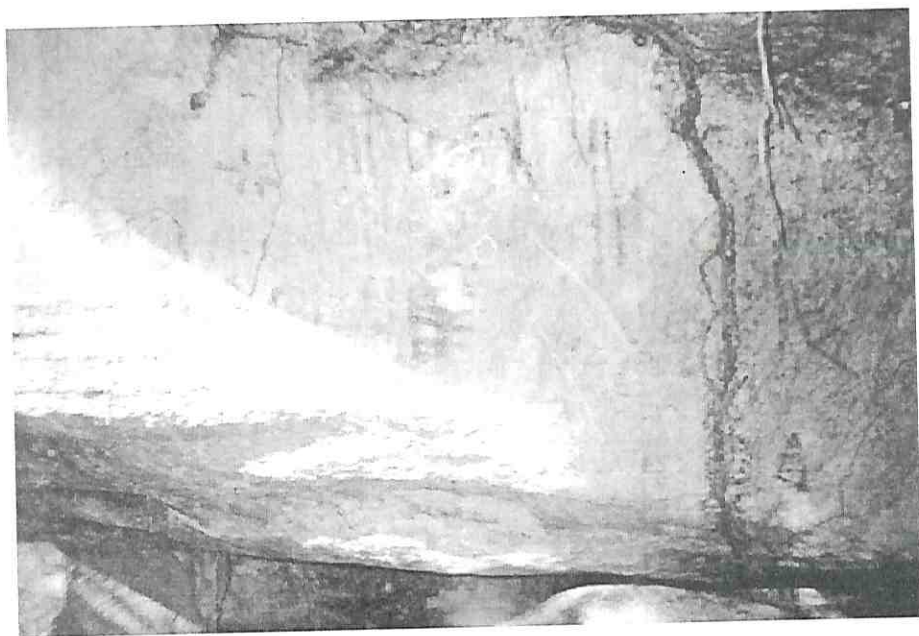


Foto 8

Rio Sangradouro (490.818E; 8.241.356N)

Os marcos do gasoduto na margem esquerda do Rio Sangradouro atravessam uma mancha de terra preta circular, utilizada como pasto pelo morador local. O solo ao redor apresenta-se argilo-arenoso, com grande quantidade de pedregulhos. Foram realizadas 21 sondagens, sem nenhuma evidência arqueológica, embora a presença desta mancha escura possa ser indicativa de ocupação humana anterior.

A margem direita apresenta-se densamente coberta por vegetação, cujas sondagens não evidenciaram nenhum achado arqueológico.

A região do rio Sangradouro foi visitada por Baldus em 1934; onde este observou algumas aldeias Bororo, estimando existirem cerca de 1000 indígenas habitando a leste do rio Paraguai (Lowie, 1946: 419).

Rio Cuiabá (595007E – 8264080N)

O solo na região apresenta-se argilo-arenoso. Na margem esquerda, numa área alterada devido a construção de uma ponte, observou-se na superfície material lítico e cerâmico (figura 5), indicando que um possível sítio arqueológico havia sido destruído. O material lítico caracterizou-se por lascas, predominando as de quartzo, dos tipos disto-lateral (7), semi-circular (2), terminal (3) e uma ponta. Os poucos fragmentos cerâmicos são, provavelmente, coloniais.

Na margem direita, na propriedade da Sra. Inês Matos de Oliveira Costa, constatamos em um barranco, justamente por onde passará o gasoduto, artefatos históricos, tais como cerâmica, tijolos e pisos, assim como material lítico pré-histórico e estruturas de combustão (fotos 9,10 e 11). A área foi, desta forma, ocupada desde a pré-história, pas-



foto 9

sando pelos tempos coloniais, até épocas mais recentes (figura 6). Na camada colonial verificamos a presença de cerâmica, enquanto que na camada pré-colonial apenas lascas de quartzo, do tipo disto-lateral (7), em leque (1) e terminal (1). Na propriedade vizinha, pertencente ao Sr. Paulo Afonso da Silva, encontramos uma enorme mancha escura no solo, assim como remanescentes históricos e pré-históricos, similares a aqueles encontrados no outro sítio (figura 7).

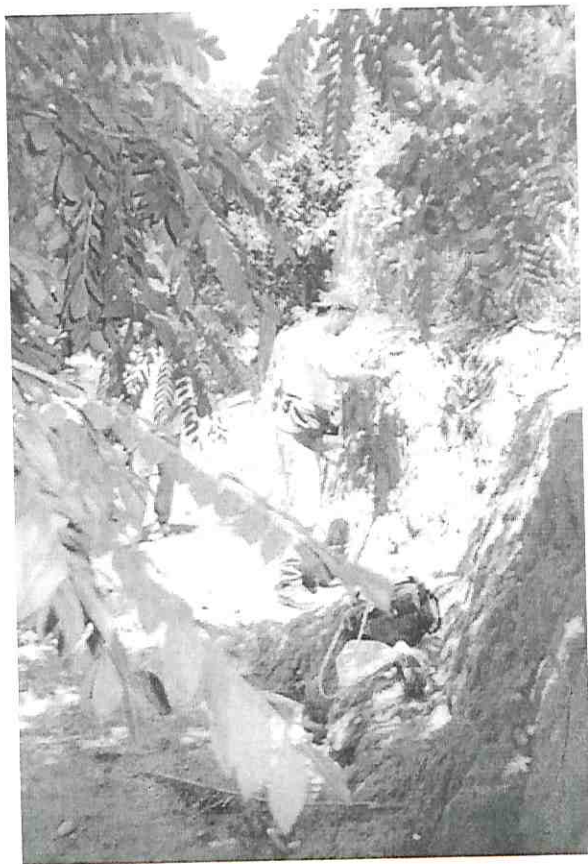


Foto 10



Foto 11

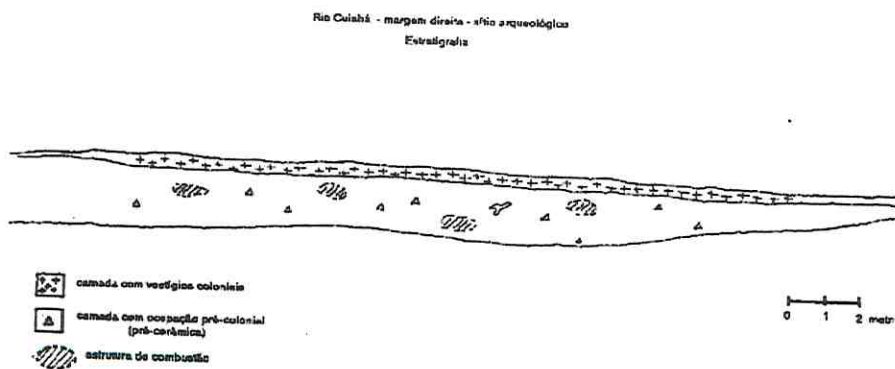
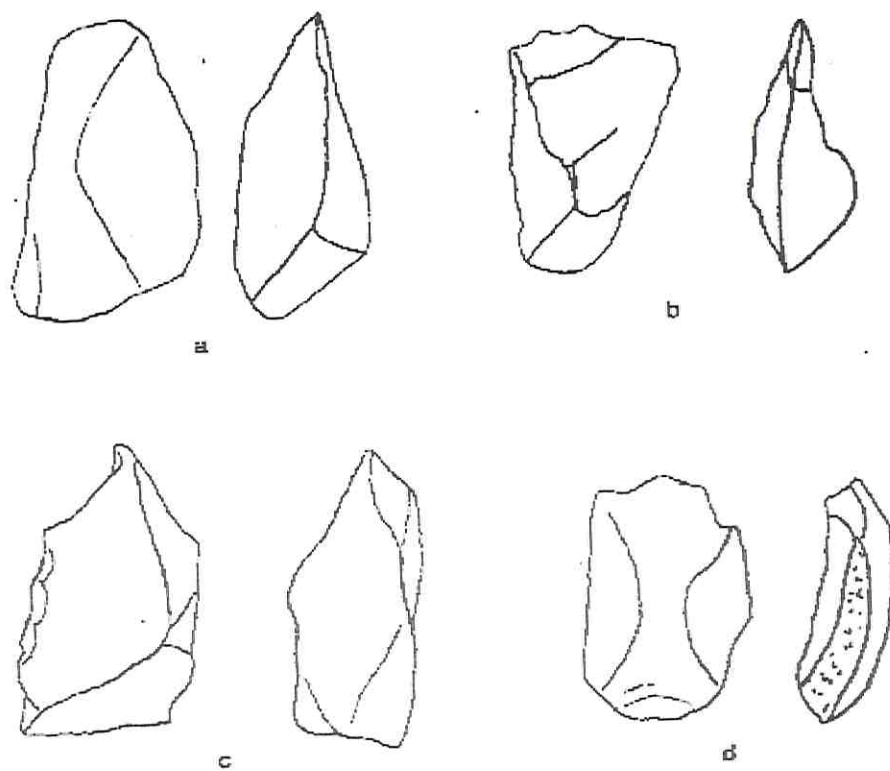


fig. 6

Figura 6

Rio Quiabá - margem direita



a. raspador lateral em arenito; b. raspador em loque de quartzo; c/d. raspadores em quartzo.

fig. 7

Figura 7

CONCLUSÕES

Este levantamento preliminar resultou na localização de evidência arqueológica na margem direita do Rio Padre Inácio, quatro sítios na margem direita do Rio Jaurú, um sítio de pintura rupestre na região serrana, e dois sítios pré-históricos e históricos na margem direita do Rio Cuiabá.

Como ressaltou o Instituto de Patrimônio Brasileiro, não é possível construir o gasoduto sem um levantamento arqueológico adequado e o subseqüente resgate dos remanescentes em todo o trajeto da linha. Além disso, a única forma de garantir que o trabalho arqueológico possibilite localizar os sítios pré-históricos e históricos é fazendo um levantamento da área nos meses secos do ano, neste caso, o período que vai do final de Abril ao final de Setembro. A colaboração da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT) e do Museu de Cáceres deve ser continuada nas possíveis fases seguintes, e o material arqueológico não deve apenas ser guardado em instituições públicas, mas devem ser implementadas atividades educacionais para reintroduzir estes artefatos como verdadeiras propriedades culturais. Isto implica em leituras feitas pela equipe arqueológica, assim como o treinamento de professores locais e estagiários na tarefa de propagar informações sobre patrimônio arqueológico ao longo do gasoduto. A publicação deste relatório atende, então, a duas propostas: em primeiro lugar, possibilitar que outros cientistas tenham acesso aos dados que produzimos no trabalho de campo. Este é um primeiro objetivo essencial, pois, de outra forma, a informação científica permaneceria restrita e indisponível para a comunidade acadêmica (cf. Funari, 1995). Um segundo objetivo é produzir dados para serem utilizados por autoridades do Patrimônio Brasileiro, assim como a Procuradora e outras instituições oficiais, como também para empresas encarregadas da cons-

trução deste imenso gasoduto. E, finalmente, mas não por último, este relatório almeja uma audiência mais ampla, em particular a população local, diretamente afetada pela construção do gasoduto e cujo patrimônio deve ser conhecido e protegido (cf. Funari, 1994).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todas as pessoas que nos permitiram realizar tanto o trabalho de campo como a análise do material, assim como a interpretação de todo o quadro, notavelmente: Maria Auxiliadora de Azevedo (UNEMAT), Luciana Vasconcelos Branco da Paz, Diogo Emiliano Valois Barbosa, Guilherme Vieira de Souza, Luciano Pereira da Silva (UNEMAT), José de Souza Brandão, Carlos Coelho de Carvalho Neto (NATROTEC), Sian Jones, Randall MacGuire, Maria Clara Milgácio (IPHAN), Acir Montecchi (UNEMAT), Alaíde Montecchi (UNEMAT) Eduardo Góes Neves, Anna Curtenius Roosevelt, Dean Saitta, Miguel Senatore (Museu de Cáceres), Richard Wilk. As idéias apresentadas aqui são nossas e por elas somos totalmente responsáveis.

BIBLIOGRAFIA

- Funari, P.P. A 1994 Rescuing ordinary people's culture: museums, material culture and education in Brazil, In *The Presented Past, Heritage, museums and education*, edited by Peter G. Stone & Brian L. Molineaux, London, Routledge, 120-136.
- Funari, P.P.A 1995 Mixed features of archaeological theory in Brazil, In *Theory in Archaeology, A world perspective*, edited by Peter J. Ucko, London, Routledge, 236-250.
- Funari, P.P.A 1998 Resenha de S. Jones, The archaeology of Ethnicity. Constructing identities in the past and present, *Revista de Antropologia*, 41, 1, 247-250.

- Jones, Siân, 1997 *The Archaeology of Ethnicity. Constructing identities in the past and present*. London, Routledge.
- McGuire, Randall H., & Dean J. Saitta, 1996, Although they have petty captains, they obey them badly: the dialectics of Prehispanic Western Pueblo social organization, *American Antiquity*, 61, 2, 1996, 197-216.
- Meggers, Betty, 1985 *América Pré-Histórica*, translated into Portuguese by Eliana Teixeira de Carvalho, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.
- Migliácio, Maria Clara, 1998 *Ocupação pré-colonial do Pantanal Matogrossense Cáceres-Taiama*. Sao Paulo, Unpublished manuscript, 1998.
- Neves, Eduardo Góes, 1998 Twenty years of Amazonian archaeology in Brazil (1977-1997), *Antiquity*, 72, 277, 625-632.
- Paillet, Patrick, 1995 Étude préliminaire de nouveaux abris ornés découverts au Brésil: les "abrigos vermelhos" (Rondonópolis-Mato Grosso), *L'Anthropologie*, 99, 1995, 444-458.
- Roosevelt, Anna Curtenius, 1991 *Moundbuilders of the Amazon, Geophysical Archaeology on Marajó Island, Brazil*, New York, Academic Press.
- Susnik, B. 1994 *Interpretación etnocultural de la complejidad sudamericana antigua - formación y dispersión étnica*. Asunción, Museo Etnográfico Andrés Barbero.
- Vialou, Águeda Vilhena & Denis Vialou, 1994 Les premiers peuplements pré-historiques du Mato Grosso, *Bulletin de la Société Préhistorique Française*, 91, 4-5, 1994, 257-263.
- Vialou, Águeda Vilhena, Thierry Aubry, Mohammed Benabdelhadi, Cástor Cartelle, Levy Figuti, Michel Fontugne, Maria Eugenia Solari & Denis Vialou, 1995, Découverte de Mylodontinae dans un habitat préhistorique daté du Mato Grosso (Brésil): l'abri rupestre de Santa Elina, *C.R.Acad.Sci.Paris*, t.320, série Iia, 1995, 655-661.
- Vialou, Denis & Águeda Vilhena Vialou, 1996, Art rupestre au Mato Grosso (Brésil), *Anthropologie*, 34,1, 1996, 201-211.
- Vialou, Denis, Águeda Vilhena-Vialou, Levy Figuti, Paulo A. Dantas de Blasis, 1997 *L'homme fossile et ses paléoenvironnements dans le Bassin du Paraná - Brésil*. 1997 (unpublished report).
- Vilhena, Águeda, Helna Badu, Francesco d'Errico, Denis Vialou, Les colorants rouges de l'habitat rupestre de Santa Elina, Mato Grosso (Brésil), *Techné*, 612-618.
- Wilk, Richard, forthcoming, Emerging linkages in the world system and the challenge to economic anthropology, in T. Hall & R. Blanton (eds), *From Local to Global*, University Press of America.
- Wüst, Irmhild & Maria Clara Migliácio, *Programa para preservação do patrimônio arqueológico pantaneiro*. Goiânia, Relatório ao IPBC, unpublished manuscript.

ARCHAEOLOGICAL REPORT: FIRST SURVEY AT THE SAN MATIAS/CUIABÁ GAS PIPELINE¹

Nanci Vieira Oliveira and Pedro Paulo A. Funari²

INTRODUCTION

This construction of the San Matias/Cuiabá gas pipeline, planned for the next few months, is a huge economic project whose completion will produce a series of changes in Mato do Grosso. In the track of the pipeline, and thus directly affected by its construction, there lies different geographic areas possibly settled since prehistoric times up to the present day. Several native groups inhabited the area and the historical settlement in the region is too very early and constant throughout the period. In this context, the archaeological survey of the area is a must and the Brazilian laws provide for archaeological surveys in similar building situations. The authors of this report have

¹The archaeological team was lead by Nanci Vieira (UERJ) and Pedro Paulo A. Funari (UNICAMP). The undergraduate students Diogo Emiliano Valois Barbosa, Luciana Vasconcelos Branco da Paz, Guilherme Vieira de Souza also took part, as well as, Luciano Pereira da Silva (UNEMAT), Engineer Carlos Coelho de Carvalho Neto, and State University of Mato Grosso (UNEMAT) lecturers Acir Montecchi, Adelaide Montecchi . Other collaborator was Barbosa.

² Report written with the assistance of all those mentioned at footnote 1.

proposed an archaeological survey, followed by a rescue season, in the whole Brazilian track of the pipeline and the contracting firms asked for a preliminary survey of six major river crossings, to be carried out in a very short period of 21 days and in the rainy season. Despite these limitations, the authors considered that even a limited survey, in adverse wheather conditions, is better than none and that the publication of the results is paramount. This report is thus very limited in scope, but it enables both the specialized and the general audience to have a direct and public access to the evidence we found.

THE FIELD WORK

The archaeological expedition began the 6th of November, 1998, when Nanci Vieira and Pedro Paulo A. Funari met Engineer Carlos Coelho de Carvalho Neto and the three went to Cuiabá, Mato Grosso State. In the morning, there was a meeting between the staff of ENRON/EPE, namely Mr. Gonzalo Figueroa (Manager of Empresa Produtora de Energia Ltda.) and Mr. Hassan Katrib (ENRON Power Construction - Brasil Ltda) and the archaeological team, when we received several maps of the gas pipeline, particularly those relating to the six river crossings we were hired to explore, namely River Paraguai, River Padre Inácio, River Jauru, River Cachoerinha, River Sangradouro and River Cuiabá. In the afternoon of the same day, the three of us and Mr. Hassan Katrib (ENRON Project Controls Engineer Contractor), we went to the Brazilian Heritage Office in Cuiabá (IPHAN-MT, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), to meet the regional officer, Maria Clara Migliácio. The IPHAN officer informed us that there had been a public audience on the environmental aspects of the pipeline construction and that Brazilian Heritage had

asked the engineering firm to carry out a much larger archaeological survey, including the whole area of the gas pipeline. Mrs Migliácio was keen to emphasize the importance of assuring the cooperation of both UNEMAT (Mato Grosso State University) and the Museum of Cáceres. Mrs. Migliácio said that, as ENRON did not send documents to license the fieldwork, we should use only surface and test methods in the field. Furthermore, we were informed that ENRON had air photographs (1:20,000) of the line, enabling us to better evaluate the archaeological potential of the whole tract. We asked Mr. Katrib for being able to have direct access to those photographs and he proposed to look for them. The same day we went to Cáceres to lodge ourselves and begin our work there.

The seventh of November we held a meeting in the morning with University authorities, namely the Head of the Institute, Mrs Maria Auxiliadora de Azevedo Coutinho (Head of the Institute of Social and Applied Sciences, UNEMAT), Acir Montecchi (Lecturer on Anthropology and History, UNEMAT), Alaíde Montecchi (Lecturer on Geography, UNEMAT), Luciano Pereira dos Santos (Lecturer on History, UNEMAT), all of them lecturers interested in the project. Alaíde Montecchi went with us to the field work the same day, as did Acir Montecchi the 8th of November, and Luciano Pereira dos Santos volunteered to participate in all field activities during our stay in the area. In the meeting, university authorities proved to be interested in an active participation in the project and even in relation to possible future archaeological surveys and tests. The archaeological team was headed by Nanci Vieira de Oliveira and Pedro Paulo Abreu Funari and there were three volunteer students, Luciana Vasconcelos Branco da Paz, Diogo Emiliano Valois Barbosa and Guilherme Vieira de Souza. Still in the morning, we were able to spot several areas and their possible accesses by road and tracks, as follows:

River Paraguai: estrada da Barra da Pirapitanga, near the Estrada de Barra do Bugre, 424.197; 8.230.551;

Smal River (Córrego) Padre Inácio: estrada do Limão and a local road to Santa Luzia, 411.372; 8.221.789;

River Jauru: estrada do Limão, 200 metres from a bridge, where there are visible pipeline marks, 391.288; 8.213.909;

River Cachoeirinha: difficult access, between the Hills of Cachoeira, Moquem and Morraria, only through dirty farm roads. We should use the road to Cuibá and at km 30/33 take a road to Shangrila farm, go up to Good Hope farm, 453.507; 8.235.584;

River Sangradouro: there was an incorrect location of the site, so that we had to check with ENRON, and found out that the location was 490.818; 8.241.356;

River Cuiabá: close to the Capital city of Cuiabá, the crossing of the river is located at 595.112; 8.264.141.

In the afternoon of the same day (7th of November), we went to explore the area around the River Paraguai crossing, using a Toyota Bandeirante Land Rover driven by Mr. Barbosa, someone well acquainted with the dirty roads and paths in the region. We did not know whether the exact location of the gas pipeline was already in place, but using the GPS we were able get closer to the tract. We came back to Cáceres early in the evening and held a meeting later to discuss the strategy in the next few days. We decided then to stay the whole twenty days based in Cáceres, considering that the crossings are not that far from Cáceres and that the land rover and Mr. Barbosa, from then on our field assistant, could help us in locating the tract. We decided too to leave a field team in the area the 9th (Monday), under the supervision of Mrs Paz, while Nanci Vieira Oliveira, Pedro Paulo A.

Funari and Carlos Carvalho would go to Cuiabá to meet officials of IPHAN and ENRON.

The 8th of November we spent the day in the field, searching for the exact tract of the pipeline, first using the GPS and then confirming with the finding of marks put by the engineering company which were after all really there. However, the conditions in the field were particularly harsh, as the rainy season was already flooding the rivers and creeks and fords were diminishing continuously. Furthermore, bugs infested the area and we had to protect the whole body with coats and the exposed parts of the body, like hands and faces, even though protected by insect repellents, were hardly hit. After several hours, the wounds made it difficult to carry out the identification of marks. Even in these difficult conditions, it was possible to spot several marks in the right bank of the Paraguai River in the morning and in the afternoon we crossed the river, using a boat, and were able to spot several more in the left bank. The geographical location of the marks are as follows:

MARK NUMBER	COORDINATES	
	LAT	LO
E 11 (right border)	8,230,572	423,723
E 13 (right border)	8,230,554	424,130
E 14 (left border)	8,230,479	424,344
E 15 (left border)	8,230,479	424,344
E 406 (left border)	8,230,499	424,469
E 16 (left border)	8,230,514	424,751
E 408 (left border)	8,230,505	425,102
E 17 (left border)	8,230,253	424,542

In the evening we held a meeting to discuss the field strategy and decided to carry out tests every three meters along the line, up to 75 centimeters deep. The 9th of November, Oliveira, Funari and Carvalho went to Cuiabá, while the rest of the team went to continue the field work under the supervision of Mrs Paz. In Cuiabá, Oliveira and Funari stayed in the IPHAN office, while Carvalho went to talk to journalist José Carlos Dias, public relations hired by the engineering company, so as to receive information on the building of the gas pipeline and to get access to the photographs of the tract. Mrs Migliácio, an archaeologist working for the local branch of IPHAN, gave us access to several papers relating to previous archaeological work in Mato Grosso State, by the Franco-Brazilian Mission, directed by the Vialou archaeologists both to the North and to the South of the pipeline tract. Mrs Migliácio kindly offered her own unpublished master's degree preliminary manuscript on the archaeology of the Cáceres Taiaimã area, so that we photocopied it and were able to use it extensively. Mrs Migliácio gave us instructions on how to proceed to register our survey, establishing, among other things, that we should attach documents produced by UNEMAT, Cáceres Museum and the Engineering companies. In the afternoon, Mr Carvalho brought the photographs, all of them apparently relating to the hilly area to the East of Cáceres, but these don't enable a study the aerial photography for a topographical survey and the possible areas of archaeological interest in the tract of the pipeline. Mrs Migliácio was again keen to stress that from the standpoint of Brazilian Heritage the construction of the pipeline will require a full survey of the whole area, from the border with Bolivia up to Cuiabá, followed by the rescue of material from the archaeological sites affected by the pipeline. In the field, the team dug 19 test pits, which produced no archaeological material. In the evening, we held a meeting to discuss the results so far and to plan for the

next steps. We decided that Funari would stay in Cáceres to meet University and Cáceres town authorities, looking for working out the details of the cooperation between the different institutions and drafting documents to be sent to Brazilian Heritage. The field strategy was adapted to the conditions, so that the tests would proceed faster, considering the absence of archaeological remains and the scarcity of time we had. We decided to test the tract every 10 meters (photo 1).

The 10th of November Funari stayed in town and met Mr. Acir Montecchi in the morning, when the two discussed the terms of the supporting document to be produced by the University. Early in the afternoon, Funari and Montecchi went to talk to the Director of the Museum of Cáceres, Mr. Miguel Senatore, with the participation of geographer Alaíde Montecchi (UNEMAT) and the Museum Secretary, Mr. Claudionor. Mr. Senatore and Mr. Claudionor have shown us the Museum facilities and exhibitions rooms, particularly the archaeology room, which had been set up by Mrs. Migliácio not much time ago. University and Museum officials agreed on the importance of acting in close cooperation, the University keeping the archaeological material for scientific study and the Museum providing the ideal place for exhibitions and for organizing lectures by the archaeological team and by University lecturers on archaeological matters for school children, teachers and to the general public in town. Funari and Montecchi offered to write a draft of cooperation and support by University and Museum institutions and as soon as it was ready we went with Claudionor to meet the town secretary for education and culture, Mr. José de Souza Brandão, who supported our initiative and offered the offices of the town administration. Afterwards, Funari and Montecchi met Mrs Alaíde Montecchi to discuss the cooperation draft text. Meantime, the archaeological team explored the right bank of the

River Paraguai, testing the area every 3 meters, as shown in figure 1. In the afternoon, the tests continued and in the area of a farmstead (figure 2) Oliveira found at surface archaeological pottery shards, as well as some lithic artifacts (Figure 3). In the evening, there was a meeting, when we decided the field strategy for the next few days.

The 11th November Carvalho and Funari stayed by morning at Hotel Comodoro to continue report writing (Funari) and to contact Natrontec and to schedule a meeting with Mr. Gerson Barbosa, the local State Attorney (Carvalho). In the afternoon, both visited Mrs. Coutinho (Head of the Institute of Social and Applied Sciences, UNEMAT) and presented the supporting document discussed with UNEMAT's staff the day before. Mrs. Coutinho suggested the "Núcleo de Assuntos Indígenas" (NAI; Indian Studies Center) for archaeological material keeping instead of the "Núcleo de Documentação Histórica e Oral" (NUDHEO; Center for Historical and Oral Documentation) as initially defined with UNEMAT's staff. NAI's installations were visited by Funari and Carvalho and were considered suitable for keeping the archaeological material. Mrs. Coutinho informed that the updated document would be probably signed the following week after final discussions with the board councils of the Institute of Social and Applied Sciences and of UNEMAT. It was indeed signed and sent to the IPHAN office in the following week.

The meeting with Mr. Barbosa (State Attorney) begun at 5:00 p.m. and he was keen to stress the necessity for a more extensive archaeological survey in the gas pipeline route and offered to promote a visit of the archaeological team to the Simão Nunes site. Despite of being distant from the pipeline gas route, the site is considered of in-

terest due to be a typical site of the region. Mr. Barbosa considered positive the ENRON's decision of carrying out the present archaeological survey and offered his assistance for localization of an archaeological site located in the Paraguai river basin and close to Cáceres. Carvalho and Funari stressed to Mr. Barbosa that his stand for widening the archaeological survey would be presented to ENRON and that further discussions would be held on this matter. The field work continued and at circa 120 meters from the River Padre Inácio right border and at 84 meters from the gas pipeline an archaeological feature was found, probably a fire, with circa one meter in diameter, with clay and coal, in clear contrast to the surrounding sandy soil (photo 2).

The 12th November the archaeological team visited the Padre Inácio River left border and investigated the area that includes the following marks:

MARK NUMBER	COORDINATES	
	LAT	LO
E 121	8,221,947	411,808
E 407 + 800	8,222,495	411,664
E 408 + 400	8,222,059	412,096
E 408 + 500	8,222,074	412,215
E 408 + 600	8,222,094	412,318
E 408 + 800	8,222,122	412,570

The same day, tests were carried out in the left bank of River Padre Inácio, but no archaeological feature was found.

The 13th November the archaeological team gave continuity to survey of the River Padre Inácio right bank and investigated the area that includes the following marks:

MARK NUMBER	COORDINATES	
	LAT	LO
Mark without number	8,221,542	411,186
E 406 + 931	8,221,512	410,837

The team returned to the right bank of the River Padre Inácio to explore the area where the archaeological feature was found, but no other evidence was found.

The 14th November the archaeological team visited the River Jauru right and left bank and investigated the area that includes the following marks:

MARK NUMBER	COORDINATES	
	LAT	LO
E 146 (left border)	8,213,931	391,421
E 141 (right border)	8,214,211	391,248
Archeological Site (right border)	8,214,012	391,286
Mark without number (right border)	8,213,255	391,430
E 139 (right border)	8,213,942	390,855

The team was joined by two undergraduate students, Evandro and Christiane, and the whole group went to the River Jauru. The survey was carried out first in left bank, in a sandy and swamp area. Mr.

Marcos, a local inhabitant, informed that in the right bank Indian pots were found when the field was used for agriculture, suggesting that we should talk to Mr. Getúlio, at Limão. Mr. Eurico, a youngster in the same area, went with us to the farm of Mr. Fábio Luchesi, in the Picutuca Plantation. There we have been received by Mrs. Evanilda. At surface it was possible to identify pottery shards (photo 3), in a wide area, where we observed an axe (Site 1) (photo 4). As the whole site was a large one, we decided to divide the area in smaller sections, enabling us to observe the variation pottery surface (table 1 and 2).

The 15th November the archaeological team visited the River Jauru right border and investigated the archaeological site found the day before. The following marks of the gas pipeline route were also determined:

MARK NUMBER	COORDINATES	
E - 138	8,213,834	390,582
E - 283 + 800	8,213,700	390,667
E 284 + 153	8,213,364	389,856

Again with the collaboration of the same volunteer students, the team continued the field work. We talked to the plantation managers, assuring their cooperation and good offices and the archaeological survey went on with sectors of one hundred for one hundred meters, enabling a better spatial identification of the pottery (figure 4). The field was then crossed by NW-SE and NE-SW lines, being observed samples in the sectors A,B,E,F. Local inhabitants, even though with clear Indian morphological looks, talked about the destruction of Indians in the area as recently as their grandparents time.

The 16th of November, the archaeological team returned to the River Jauru and still in the morning in the surroundings of the gas pipeline pottery shards were found in other places. The area had been plowed and the archaeological material was observed from road and animal tracks. As the area was now left with no cultivation, it was not possible to say if the two sites were indeed two different settlements and it was then decided to register them as two separate sites (sites 1 and 2 - 0391422 E – 8213080N and 0391056E – 8213315 N). Site 1 is 590 meters from the gas pipeline, while site 2 is 160 meters from the same line.

At sector D, otherwise know as site 1, it was possible to identify a dark stain in the soil and tests enabled us to conclude that it was indeed 76 centimeters deep. Surface archaeological evidence was carried out at site 1, from an area of circa 160,000 m2. In the afternoon, we continued the field survey in direction of the gas pipeline and we found some pottery shards, in what we called site 3 (03908365E – 8213227N). The whole area close to the future pipeline, the vegetation is very dense and surface survey is difficult, so that 25 tests were carried out. In one of them we found pottery and evidence of fire (site 4, 391381E – 8213668N) (photo 5).

The 17th of November the archaeological team, as well as two other undergraduate volunteers, Mrs. Rosely and Antônia, tried in vain to spot the River Cachoerinha marks and, as a result, the 18th of November it was decided to look for the area using the BR 343 route and then going to Plantations Nova and Boa Esperança. We tested the pipeline track as well as the surroundings, with no artifact or archaeological feature. We noticed though that there were dark stains in the sandy soil. The marks were indeed not close to the River Cachoerinha, as we later discovered, but close to the crossing of the pipeline with the River Bravo (photo 6).

The 19th of November the team decided to spot and register a rock art site (0442657E – 8237477 N) not far from the crossing of the gas pipeline with the BR 343 road (0442984E – 8232783N), in the so-called “região serrana” (Hills) (photo 7 and 8). Then we went to the River Bravo and surveyed the left bank through tests and found no archaeological feature, but the same dark stains were identified. The 20th of November the team went to the crossing of the pipeline with River Sangradouro and, after finding the marks, 21 tests were carried out, with no archaeological feature, even though the presence of dark stains could indicate earlier human occupation.

The 21st of November, Mr. Diogo and Mr. Guilherme stayed in town to continue the laboratory work, while the others went to the right bank of the River Sangradouro. The area is densely covered by vegetation and only tests were carried out, with no archaeological finding. It was not possible to spot the marks as there were wildcats in the area. At Cáceres, Nanci Oliveira and Luciano P. Silva studied with Lecturer of Geography Alaíde Montecchi the geological and palaeontological aspects of the Hills. Meanwhile, the others continued the laboratory work. Mrs. Montecchi stressed the importance of the caves in the area and mentioned a rock art site at Chapadinha (0442657E – 8237477 N), as well as a possible second site, not precisely spotted but whose existence was assured by the testimony to Mrs. Montecchi of the late Mr. Francisco. Mrs. Montecchi also emphasized that an ancient chapel, considered as a historical heritage by people in the area, in the Taquaral region, was said to be destroyed by the construction of the pipeline. Mrs. Montecchi said that the Chapel is still in use today.

The 22nd of November, three members of the team went to the River Cachoerinha, while others stayed in town in laboratory study. No archaeological feature was found but the whole Hills area is rich in

caves. In the morning of the 23rd of November we spotted a mark in the right bank of the River Cuiabá (E-131, 595007E – 8264080N). In the left bank we found no mark, even though in the surroundings we were able to find at surface lithic and ceramic material (figure 5), indicating a possible archaeological site destroyed earlier. In the afternoon the team went to the IPHAN office.

The 24th of November we surveyed the right bank of the River Cuiabá. The proprietor Mrs. Inês Matos de Oliveria Costa and her daughters were not at first happy with our visit, but after we explained that we were scholars interested in rescuing archaeological remains, they allowed us to carry out our task. They told us of earlier historical building in the area and indeed we found several historic artifacts, such as pottery, bricks and floors, as well as prehistoric lithic material (photo 9, 10 and 11). The area was thus settled from prehistoric through the colonial and later times (figure 6). In the afternoon, we surveyed the area owned by Mr. Paulo Afonso da Silva, where we found a large dark soil stain, as well as both prehistoric and historical remains, similar to those we found in the other site (figure 7).

THE ARCHAEOLOGICAL LITERATURE ON THE HUMAN SETTLEMENT IN THE AREA

The archaeological study of Mato Grosso State begun in the nineteenth century, as Maria do Carmo de Melo Rego, still in the 1880s, excavated some pottery urns close to Porto Tucum, South of Jauru River, at the left bank of the Paraguai River. Since the 1890s and up to the 1920s, several German scholars explored this and other archaeological sites, such as some sites at Descalvado, Fazenda Facão,

Barra do Bugres, among others, and some pottery artifacts were sent to the Ethnographic Museum in Berlin (*Museum für Völkerkunde zu Berlin*) (Wüst & Migliácio 1994). In this century, there has been archaeological research both to North and to the South of the State of Mato Grosso and recently some surveys in the area of the wetlands (Migliácio 1998). The wetlands or Pantanal area is in-between four major South American forest systems, the Amazonian Rain Forest, to the North and Northeast, the savanna of Central Brazil to the East, the Atlantic rain forest to the South and the Dry Forest to the West, in Bolivia and Paraguay, mixing the flora of these different environments. The fauna is very rich in a variety of species.

It is difficult to propose an informed interpretation to the prehistoric human settlement in the area, as the archaeological data and research have been interpreted by different scholars in different ways, as a result of the use of different interpretive models. The environmental approach, largely adopted in Brazil since the 1960s, would propose that wetlands like the Pantanal area would always be marginal, peripheral to the main cultural centers in the Andean region (Meggers 1985). More recently, alternative interpretive models have been challenging the environmental approach and its main tenets, namely that Forest areas with a hostile weather would hinder the human settlement and the development of large and widespread networks of sites (cf. Roosevelt 1991; for a critical appraisal, see Eduardo Góes Neves 1998). The new outlook has been keen to emphasize the need to study the historical documents on the native settlement of the Americas and in relation to Mato Grosso there are hints that there were indeed a much more intense human occupation of the area in the first centuries of European colonization, even though there seem to have been a constant diminution of ethnic groups and populations in the sixteenth and

seventeenth centuries, substituted by the Bororo tribes in the eighteenth century (for a critical appraisal of the impact myth, see Wilk forthcoming). Some culture history tenets, like the migrations and consequent invasions by more "complex" cultures, like the Incas and the Guaranis, are still in use to understand the prehistoric settlement, but the culture history framework has been extensively criticized (e.g. Jones 1997), as is also the case with the opposition between supposedly "complex" and less "complex" societies (McGuire & Saitta 1996).

Several native groups are quoted in European documents relating to the area and as late as the 1820s dozens of ethnic entities are mentioned in the literature. Accepting the culture history model and its search for ethnic origins, some scholars have been proposing that groups like the Xaray would have originated in the Amazon (Susnik 1994), but recent anthropological and archaeological research has been questioning the whole *Urkunde* model (cf. Funari 1998). Whatever the case may be, the Bororos were also found in the banks of the rivers Jauru and Jacobina in the nineteenth century, alongside with other ethnic groups. Nowadays, archaeological evidence is found already at surface in several fills, be they natural hills or man constructed mounds. At the present stage of archaeological research it is still too early to evaluate the possible human factor in shaping the landscape of this area.

CONCLUSIONS

The area in the track of the Bolivia/Brazil Mato Grosso gas pipeline crosses different geographical areas and large sectors are in

the low lands which are under water for most of the summer in the southern hemisphere. The archaeological field season was thus affected by the raising of the waters in this late Autumn survey, as well as by the fact that the Brazilian Heritage Office had not been properly contacted by the constructing firms. However, it was possible to carry out the survey in the all six areas, spotting archaeological sites and providing for the safe keeping of the artifacts at Cáceres. Overall, we found archaeological sites at the right bank of the River Padre Inácio, four sites at the right bank of the River Jauru, a rock art site in the Hills area, and two prehistoric and historic sites in the right bank of the River Cuiabá. The samples from the archaeological material from these eight sites are kept in the UNEMAT of Cáceres and the drawings and photographs are found in the appendix to this report.

As stressed the Brazilian Heritage Office, it is not possible to build the gas pipeline without a proper archaeological survey and later rescue of remains in the whole track of the line. Furthermore, the only way to guarantee that the archaeological work is able to spot the prehistoric and historic sites is to survey the area in the dry months of the year, in that case in the period from late April to late September. The collaboration of the University of Mato Grosso (UNEMAT) and the Museum of Cáceres is thus to be continued in the possible next phases and the archaeological material should not only be kept safely in public institutions but educational activities should be devised to reintroduce these artifacts as actual cultural properties. This implies lectures by the archaeological team, as well as the training of local teachers and trainees in the task of spreading the message about the archaeological heritage along the gas pipeline. The publication of this report serve thus different purposes: a scholarly one, enabling other scientists

to have access to the data we produced with the field work. This is an essential first goal, as otherwise the scientific information would remain restricted and unavailable to the academic community (cf. Funari 1995). A second aim is to produce data to be used by Brazilian Heritage authorities, as well as the Attorney and other public official offices, as well as for the companies in charge of constructing this huge gas pipeline. And last but not least, this report aims at a wider audience, in particular the local population, directly affected by the construction of the pipeline and whose heritage must be known and protected (cf. Funari 1994). If these goals are addressed in this report we are happy.

ACKNOWLEDGEMENTS

We owe thanks to a lot of people who enabled us to carry out both the field work and the analysis of the material, as well as the interpretation of the whole picture, notably: Maria Auxiliadora de Azevedo (UNEMAT), Luciana Vasconcelos Branco da Paz, Diogo Emiliano Valois Barbosa, Guilherme Vieira de Souza, Luciano Pereira da Silva (UNEMAT), José de Souza Brandão, Carlos Coelho de Carvalho Neto (NATRONTEC), Sian Jones, Randall McGuire, Maria Clara Migliácio (IPHAN), Acir Montecchi (UNEMAT), Alaíde Montecchi (UNEMAT), Eduardo Góes Neves, Anna Curtenius Roosevelt, Dean Saitta, Miguel Senatore (Cáceres Museum), Richard Wilk. The ideas presented here are our own, for which we are therefore solely responsible.

SCIENTIFIC LITERATURE ON THE ARCHAEOLOGICAL HERITAGE IN MATO GROSSO STATE

- Funari, P.P. A 1994 Rescuing ordinary people's culture: museums, material culture and education in Brazil, In *The Presented Past, Heritage, museums and education*, edited by Peter G. Stone & Brian L. Molineaux, London, Routledge, 120-136.
- Funari, P.P.A 1995 Mixed features of archaeological theory in Brazil, In *Theory in Archaeology, A world perspective*, edited by Peter J. Ucko, London, Routledge, 236-250.
- Funari, P.P.A 1998 Resenha de S. Jones, The archaeology of Ethnicity. Constructing identities in the past and present, *Revista de Antropologia*, 41, 1, 247-250.
- Jones, Siân, 1997 *The Archaeology of Ethnicity. Constructing identities in the past and present*. London, Routledge.
- McGuire, Randall H., & Dean J. Saitta, 1996, Although they have petty captains, they obey them badly: the dialectics of Prehispanic Western Pueblo social organization, *American Antiquity*, 61, 2, 1996, 197-216.
- Meggers, Betty, 1985 *América Pré-Histórica*, translated into Portuguese by Eliana Teixeira de Carvalho, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.
- Migliácio, Maria Clara, 1998 *Ocupação pré-colonial do Pantanal Matogrossense Cáceres-Taiama*. Sao Paulo, Unpublished manuscript, 1998.
- Neves, Eduardo Góes, 1998 Twenty years of Amazonian archaeology in Brazil (1977-1997), *Antiquity*, 72, 277, 625-632.
- Paillet, Patrick, 1995 Étude préliminaire de nouveaux abris ornés découverts au Brésil: les "abrigos vermelhos" (Rondonópolis-Mato Grosso), *L'Anthropologie*, 99, 1995, 444-458.

- Roosevelt, Anna Curtenius, 1991 *Moundbuilders of the Amazon, Geophysical Archaeology on Marajó Island, Brazil*, New York, Academic Press.
- Susnik, B. 1994 *Interpretación etnocultural de la complejidad sudamericana antigua – formación y dispersión étnica*. Asunción, Museo Etnográfico Andrés Barbero.
- Vialou, Águeda Vilhena & Denis Vialou, 1994 Les premiers peuplements préhistoriques du Mato Grosso, *Bulletin de la Société Préhistorique Française*, 91, 4-5, 1994, 257-263.
- Vialou, Agueda Vilhena, Thierry Aubry, Mohammed Benabdelhadi, Cástor Cartelle, Levy Figuti, Michel Fontugne, Maria Eugenia Solari & Denis Vialou, 1995, Découverte de Mylodontinae dans un habitat préhistorique daté du Mato Grosso (Brésil): l'abri rupestre de Santa Elina, *C.R.Acad.Sci.Paris*, t.320, série Iia, 1995, 655-661.
- Vialou, Denis & Águeda Vilhena Vialou, 1996, Art rupestre au Mato Grosso (Brésil), *Anthropologie*, 34,1, 1996, 201-211.
- Vialou, Denis, Agueda Vilhena-Vialou, Levy Figuti, Paulo A. Dantas de Blasis, 1997 *L'homme fossile et ses paléoenvironnements dans le Bassin du Paraná - Brésil*. 1997 (unpublished report).
- Vilhena, Agueda, Helna Badu, Francesco d'Errico, Denis Vialou, Les colorants rouges de l'habitat rupestre de Santa Elina, Mato Grsso (Brésil), *Techne*, 612-618.
- Wilk, Richard, forthcoming, Emerging linkages in the world system and the challenge to economic anthropology, in T. Hall & R. Blanton (eds), *From Local to Global*, University Press of America.
- Wüst, Irmhild & Maria Clara Migliácio, *Programa para preservação do patrimônio arqueológico pantaneiro*. Goiânia, Relatório ao IPBC, unpublished manuscript.

NOTA SOBRE O SALVAMENTO DO ATERRO JATOBÁ - MT AVALIAÇÃO E SALVAMENTO

*Nanci Vieira de Oliveira**
*Pedro Paulo Abreu Funari***

Introdução

Na região do pantanal mato-grossense vem-se verificando fortes evidências de assentamentos humanos pré-colombianos, apresentando uma grande concentração de artefatos de valor histórico.

A preocupação com relação à avaliação e salvamento de um sítio arqueológico, Aterro Jatobá, em área onde está sendo construída uma pousada na propriedade do Sr. Eduardo Mariani, demonstra o conhecimento sobre a importância deste tipo de assentamento para o conhecimento das antigas ocupações humanas do Pantanal. Desta forma, a execução de um levantamento e resgate das evidências arqueológicas contribuirá para um melhor conhecimento da História regional e para a transformação da cultura material do passado em patrimônio a ser apropriado, tanto pelos locais como pela sociedade brasileira, em termos mais amplos.

O Aterro Jatobá (S164437.3 e W0574210.4) encontra-se na margem esquerda do rio Paraguai, na região denominada Descalvado,

*Professora assistente do Dep. De Ciências Sociais/IFCH/UERJ e Doutoranda em História Social na UNICAMP.

** Prof. Doutor do Departamento de História/IFCH/ UNICAMP.

e próximo também, à Reserva Ecológica de Tarumã. Os aterros se apresentam na paisagem como pequenas elevações, refúgios nas inundações, formando conjuntos, como que “arquipélagos”. Assim, pode-se observar nas proximidades do Aterro Jatobá, um outro aterro que está sendo destruído pelo próprio rio (S164438.6eW0574210.9), como também, a moradia do caseiro localiza-se em um outro aterro (S164435.1eW0574213.5) (Foto1). Seguindo em direção oeste, na mesma margem, existe um outro aterro, intacto, coberto por densa vegetação (S164438.6 e W0574217.6) (Foto 2).

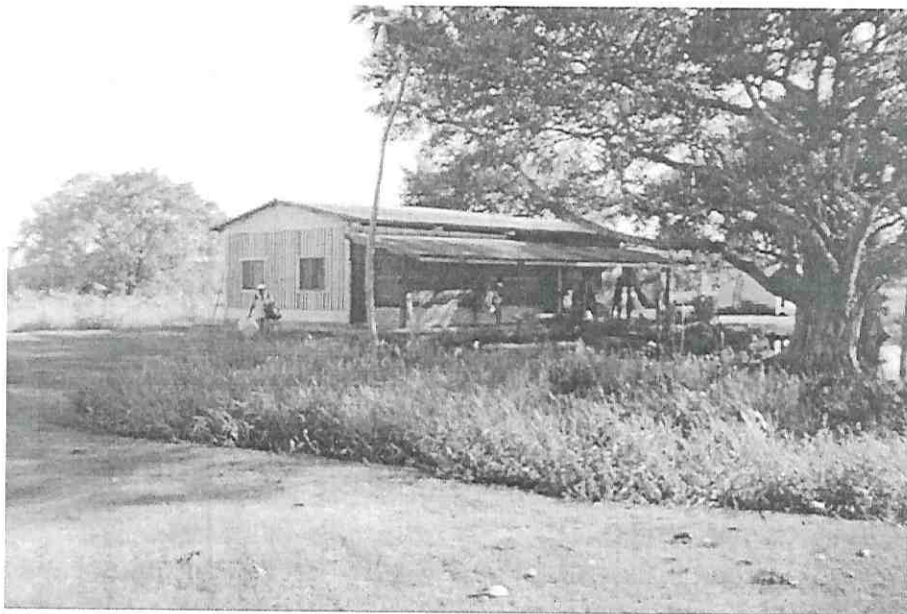


Foto 1 – Aterro sob a moradia do caseiro.

Em 1954, foi construída uma casa sobre o Aterro Jatobá, causando grande impacto, já que todo o terreno foi aplainado, o que decorreu numa alteração na dimensão do aterro original. Aterrou-se, também, a área ao redor deste e, desta forma, estabeleceu-se uma ligação entre este aterro e o que se encontra sob a casa do caseiro. A fun-

dação desta construção atingiu em alguns pontos toda a primeira camada de ocupação do Aterro Jatobá. No ano corrente, esta construção foi demolida para o estabelecimento de uma nova edificação, quando tomou-se conhecimento através do IPHAN da existência do sítio arqueológico, o que determinou a paralisação imediata das obras (Foto 3). No dia 20 de abril chegou no local uma equipe¹ de arqueologia para avaliação e salvamento de estruturas impactadas pelas obras realizadas, tanto na década de 50, como pela atual. Os trabalhos de campo, também tinham por objetivo fornecer subsídios para o manejo da área de forma a preservar os setores não impactados do sítio e o aterro sob a casa do caseiro.



Foto 2 – Aterro intacto, coberto por vegetação.

¹ Nanci Vieira de Oliveira (coordenação)/UERJ; Pedro Paulo A. Funari (consultor)/UNICAMP; Luciano Pereira dos Santos (pesquisador)/UNEMAT e Luciana Vasconcelos Branco da Paz (bolsista)/UERJ.

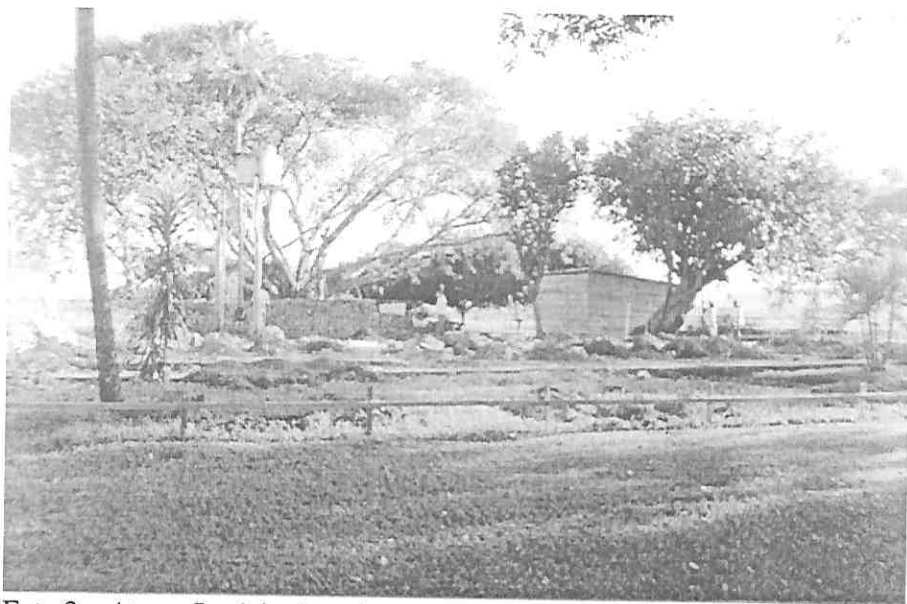


Foto 3 – Aterro Jatobá – área das obras.

A pesquisa de campo desenvolvida procura contribuir para a preservação do patrimônio arqueológico em processo de destruição pela ação antrópica. A equipe arqueológica tem com objetivo tanto o estudo científico do material arqueológico recuperado, como publicar o relatório, para que a comunidade arqueológica possa tomar conhecimento do material e das análises realizadas. Por fim, pretende-se que haja uma apropriação do patrimônio arqueológico por parte da comunidade local, em particular por meio da colaboração com a UNEMAT. Esta pesquisa de campo volta-se, assim, também para a capacitação da intelectualidade local, de maneira que professores, alunos e público em geral possam conhecer melhor o passado de sua região. Além disso, almeja-se a transformação da UNEMAT em parceira científica das Universidades do Estado do Rio de Janeiro e Estadual de Campinas (UERJ e UNICAMP), na perspectiva da criação de um setor de Arqueologia apto à difusão do conhecimento arqueológico.

Objetivos

Os objetivos estabelecidos para o trabalho são os seguintes:

1. Identificar a dimensão do sítio e características culturais;
2. Reavaliar a área arqueológica a ser impactada por obras;
3. Fornecer subsídios para a preservação de áreas que não sejam afetadas pelas obras;
4. Selecionar os locais mais significativos para realização de prospecções e trincheiras, de forma a obter dados para a realização de escavação sistemática;
5. Coletar e analisar vestígios materiais indicativos da produção cultural das populações que ocuparam a área.
6. Publicar os resultados da pesquisa de campo e planejar a transformação do acervo em patrimônio a ser apropriado pela comunidade.

Metodologia

Campo

Os métodos de trabalho representam uma tentativa de ajuste da pesquisa arqueológica às especificidades do empreendimento, de forma a maximizar o rendimento das pesquisas em campo.

A estratégia adotada para a localização de vestígios arqueológicos consiste na realização de levantamento sistemático de superfície (inspeção visual), sondagens para a observação de sub-superfícies e *transects* em áreas selecionadas.

Foram realizadas coletas superficiais sistemáticas, observando-se a existência ou não de concentração de determinados tipos de artefatos. O material foi etiquetado em fichas padrão, sendo indicados o local de coleta e a identificação do material.

Foram também realizadas prospecções, que consistem em sondagens para verificar sucessões de ocupações, isto é, se há outras além da que aparece na superfície ou se o sítio está praticamente destruído.

No caso de área com vestígios arqueológicos, diretamente afetada pelas obras, realizou-se o salvamento através de escavação sistemática, com documentação e registro acurado das ocorrências naturais e culturais significativas.

Os trabalhos de campo foram realizados em duas etapas consecutivas. A primeira etapa realizada na área diretamente afetada pelas obras, objetivando a liberação imediata para o reinício destas. A Segunda etapa consistiu no levantamento das áreas adjacentes, de forma a avaliar o potencial arqueológico e de futuras ações com relação à preservação do patrimônio arqueológico.

Laboratório

Limpeza e Catalogação

Todo o material coletado deverá ser limpo e catalogado, seguido pelo preenchimento das fichas com as informações descritivas. Parte deste material será analisado em laboratório na UNEMAT, enquanto que outros poderão vir a ser analisados no Laboratório de Antropologia Biológica da Universidade do Rio de Janeiro.

A análise dos artefatos arqueológicos passará pelas seguintes fases: identificação mineralógica dos artefatos líticos; identificação zoológica dos artefatos de ossos e de conchas; identificação da técnica de fabricação; classificação tipológica; etc. A análise cerâmica será conduzida de forma a identificar técnica de fabricação, tratamento de superfície, anti-plástico, forma, etc.

No caso de restos ósseos humanos, após a identificação das unidades anatômicas, deverá realizar-se a diagnose sexual e etária.

O material arqueológico, depois de analisado e interpretado, ficará sob a guarda da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Cáceres. Parte deste material poderá ficar sob a guarda do proprietário, conforme acordo entre este e o IPHAN.

No contexto das modernas concepções de socialização do patrimônio arqueológico, esta equipe arqueológica propõe, assim, que, no próprio local, seja organizada uma pequena exposição educativa do material encontrado. Uma amostra poderá ser exibida, com o auxílio, ademais, de fotos, desenhos e painéis explicativos. Na medida em que haja interesse do proprietário, este projeto poderá situar-se no próprio edifício, já construído.

Resultados dos trabalhos de campo

Os trabalhos foram iniciados no dia 20 de abril, através de uma pré-avaliação do potencial da área, com o acompanhamento do arquiteto da obra, Sr. Pedro Machado. A área da obra atual corresponde a de uma antiga casa, construída em 1954, onde ainda pode-se observar o piso desta, bem como as suas fundações (Foto 4). Neste mesmo dia tomou-se conhecimento que os operários haviam encontrado restos esqueléticos na área da sapata de número 30 e na retirada dos restos de uma árvore.

A análise dos restos ósseos indicaram a existência de quatro indivíduos, sendo três adultos e uma criança.



Foto 4 – Áreas das obras – piso da antiga construção.

1. Seqüência Operacional

Os sedimentos correspondentes às sapatas foram peneirados e os materiais encontrados foram identificados, verificando-se que algumas das sapatas apresentaram significativo número de fragmentos ósseos humanos, de fauna e adornos. Foi também observada a estratigrafia em todas as sapatas, visualizando-se as áreas que sofreram aterro na década de 1950. Desta forma, confrontando a presença de material arqueológico e a estratigrafia observada nas sapatas, pode-se estimar a possível dimensão original do aterro e determinar as áreas a serem prospectadas e escavadas sistematicamente.

A área alterada pela retirada da árvore foi determinada para escavação sistemática, estabelecendo-se duas quadrículas de 2x2m; como também decidiu-se em abrir uma trincheira (T1) ligando as sapatas de números 30 e 34. Esta área foi determinada pelos restos ósseos humanos encontrados pelos operários e os fragmentos cerâmicos encontrados no sedimento da sapata 30. Devido as estruturas arqueológicas evidenciadas, as quadrículas foram ampliadas, desaparecendo a Trincheira 1, totalizando cinco quadrículas escavadas sistematicamente.

Posteriormente, ao constatar-se a existência de fragmentos ósseos na parede Leste da sapata 17, foi aberta uma outra trincheira (T2), que devido a evidenciação de parte de um sepultamento, transformou-se em uma outra quadrícula. Nesta mesma área foram abertas mais três trincheiras (T3, T4 e T5) e uma sexta trincheira foi aberta no lado norte do sítio (T6). A abertura das trincheiras permitiu a visualização da estratigrafia e a delimitação do Aterro (figura 1).

A área da atual construção foi designada por setores que se caracterizaram da seguinte forma:

- A - Apenas a primeira camada até 40 cm de profundidade encontra-se perturbada
- B - Área que sofreu aterro utilizando-se sedimento do próprio sítio
- C - Área com aterro de barro do pantanal

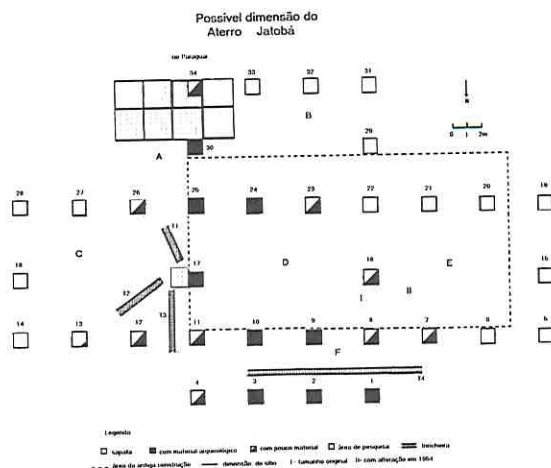


Fig. 1

- D - Área com perturbação até 50 cm, estando sob o piso da antiga construção
- E - Área com aterro de areia, parte sob o piso da casa, e com aterro de barro do pantanal
- F - Área com perturbação, pois sofreu aterro utilizando-se sedimento do próprio sítio.

Pode-se perceber que parte do aterro se encontra sob o piso da antiga construção, que não será atravessado por cintas entre as sapatas. Como a construção prevista, segundo o arquiteto, deixará disponível tal área para futuros trabalhos de resgate, torna-se fundamental a concordância do proprietário para possíveis pesquisas futuras. Entretanto, desconhecendo a organização espacial de tal aterro, torna-se difícil assegurar a existência de estruturas arqueológicas significativas e não afetadas pela antiga obra.

Com base nos resultados obtidos a partir do levantamento de secções lito-estratigráficas de detalhe do substrato do aterro, através não só das sapatas, mas da abertura de trincheiras contínuas (Fotos 5 e 6), pode-se visualizar as seguintes seqüências (Figuras 2 e 3):

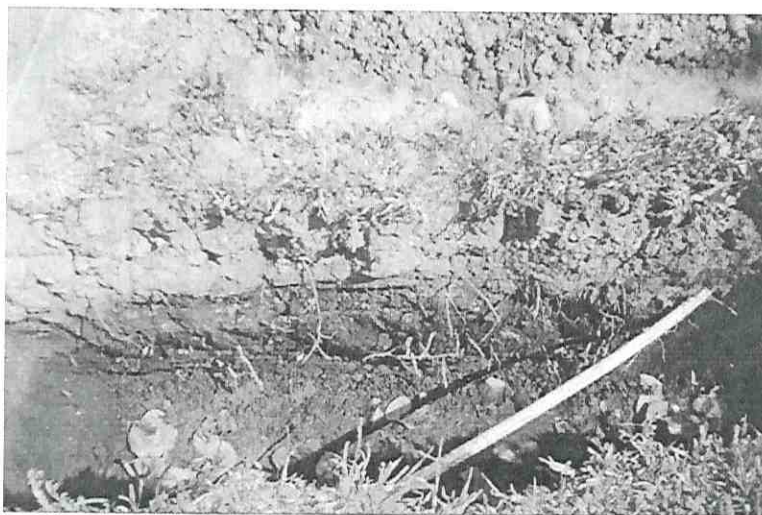


Foto 5 – Estratigrafia – T3.



Foto 6 – Estratigrafia – T4.

PERFIL NORTE - SUL

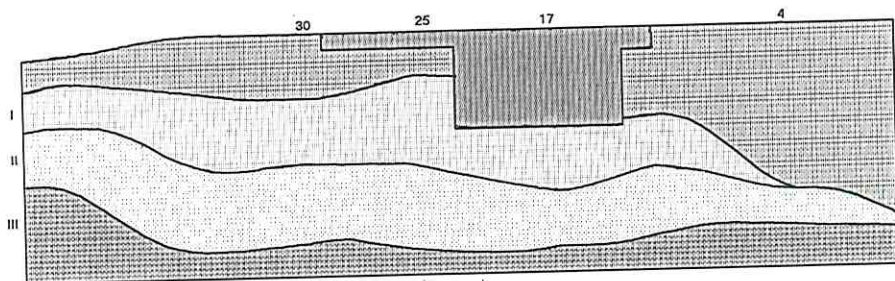


Fig. 2

PERFIL LESTE - OESTE

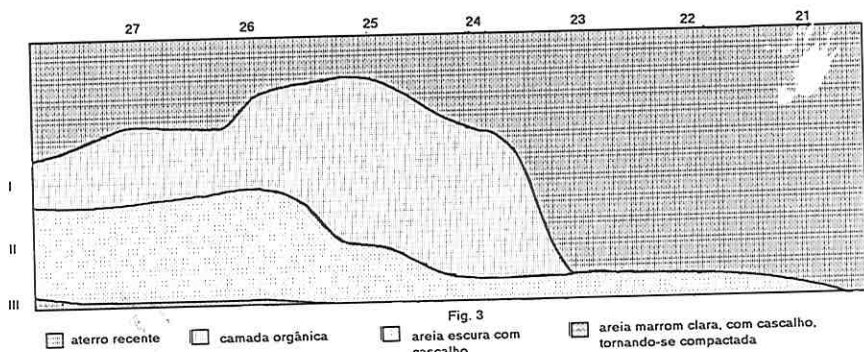


Fig. 3

aterro recente
 camada orgânica
 areia escura com cascalho
 areia marrom clara, com cascalho, tornando-se compactada

Camada I – sedimento arenoso, de coloração cinza escuro a preto, devido a riqueza de matéria orgânica. Observa-se a constante presença de gastrópodes, restos ósseos de fauna, material arqueológico. Esta camada encontrava-se perturbada, principalmente por raízes, apresentando fragmentos ósseos dispersos por toda a superfície (Figura 4).

Camada II – sedimento arenoso de coloração cinza escuro com cascalho, permanecendo a frequência de gastrópodes, restos alimentares e material arqueológico (Figuras 5 e 6).

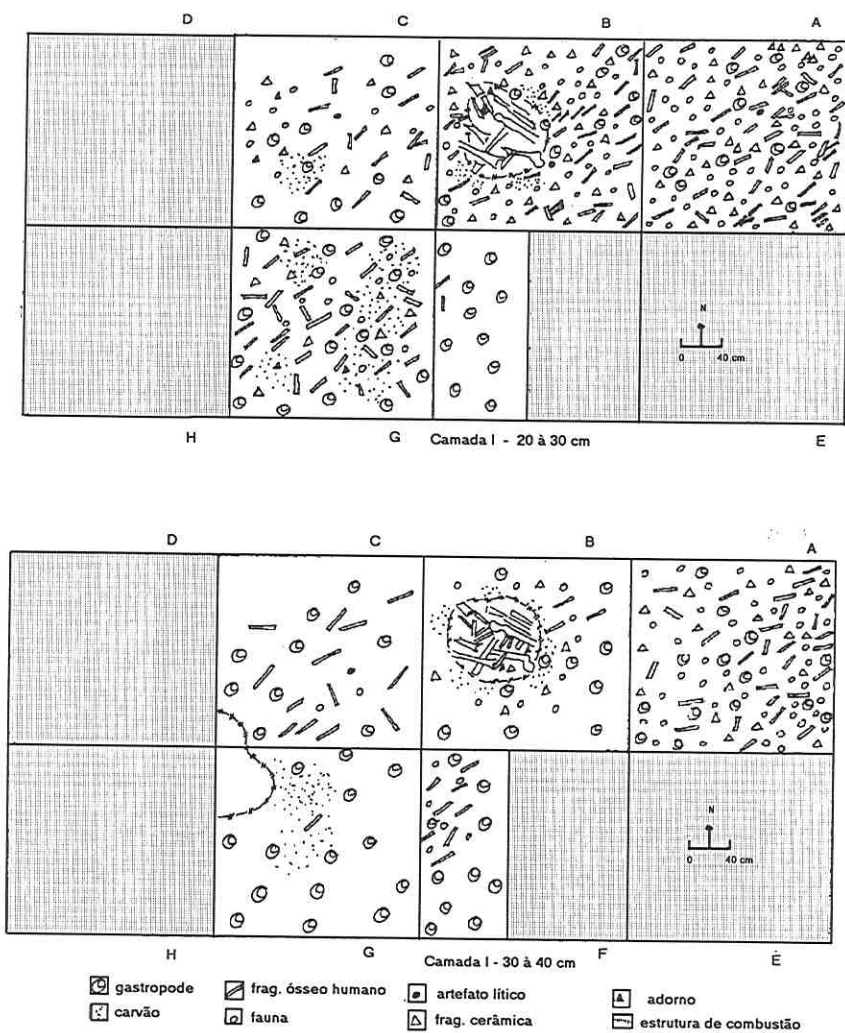
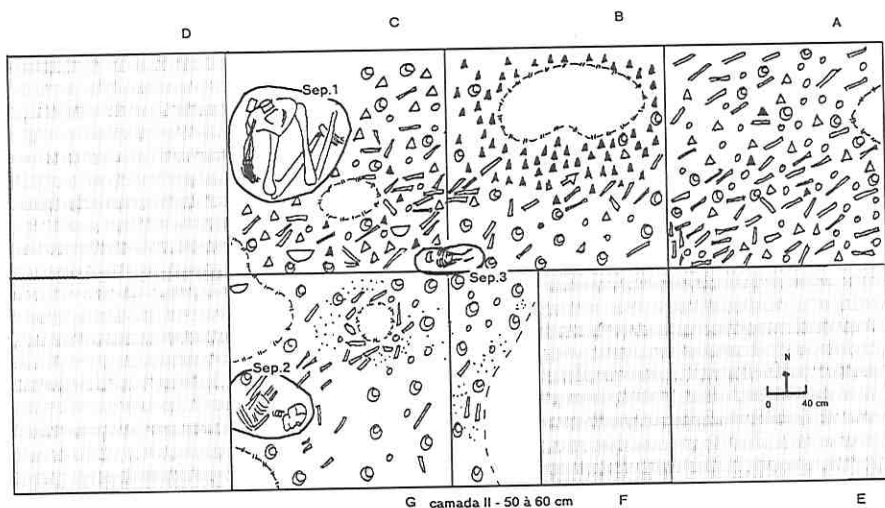
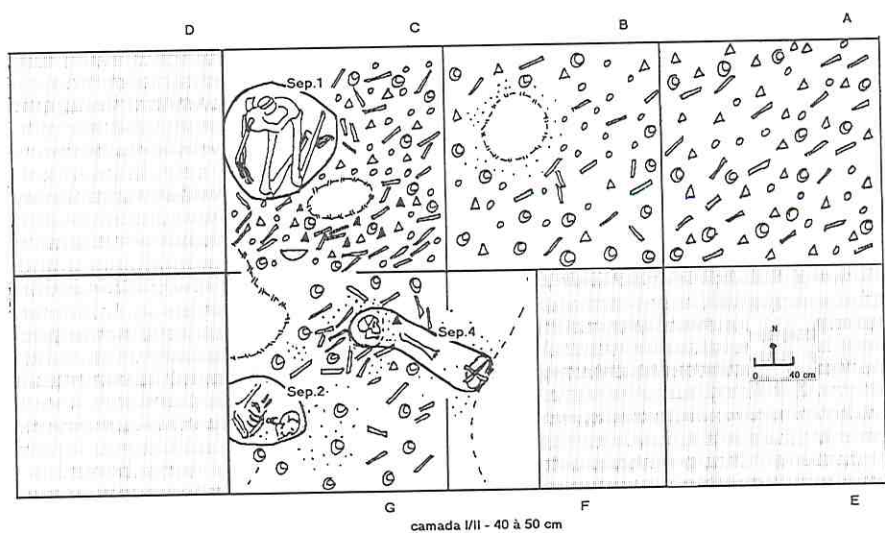


Fig. 4



- | | | | | |
|------------|--------------------|-----------------|------------------------|------------------|
| gastropode | frag. ósseo humano | artefato lítico | adorno | vasilha cerâmica |
| carvão | fauna | frag. cerâmica | estrutura de combustão | ponta óssea |

Fig. 5

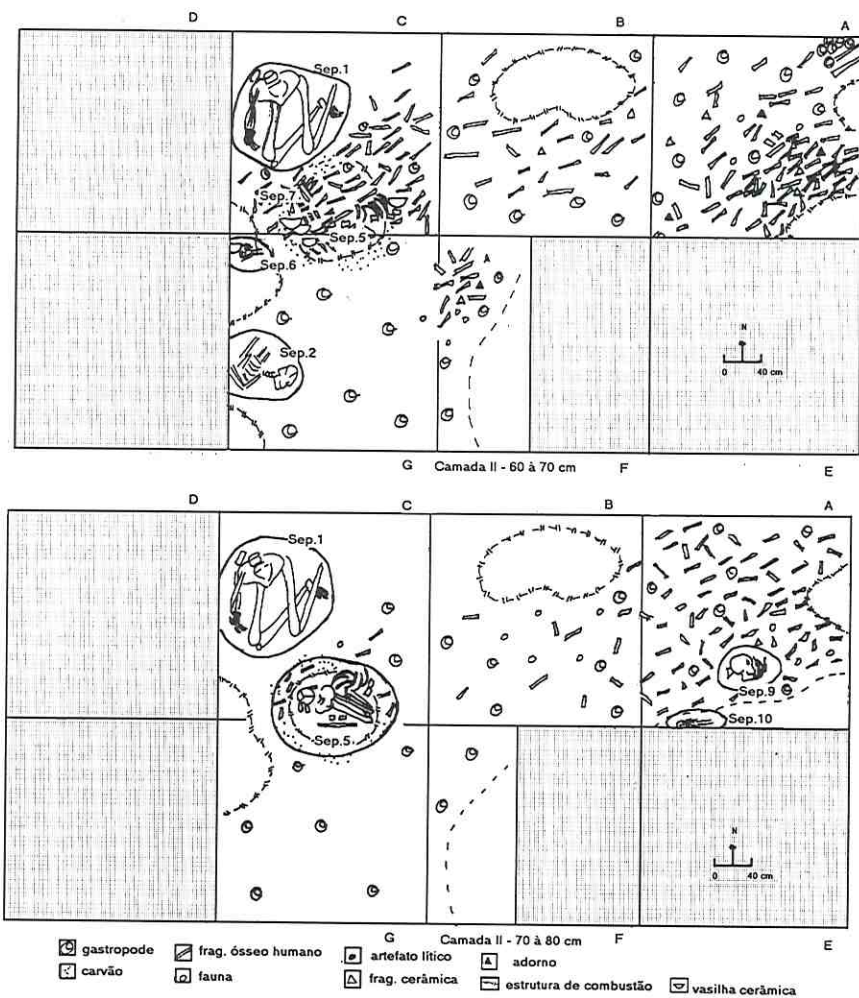
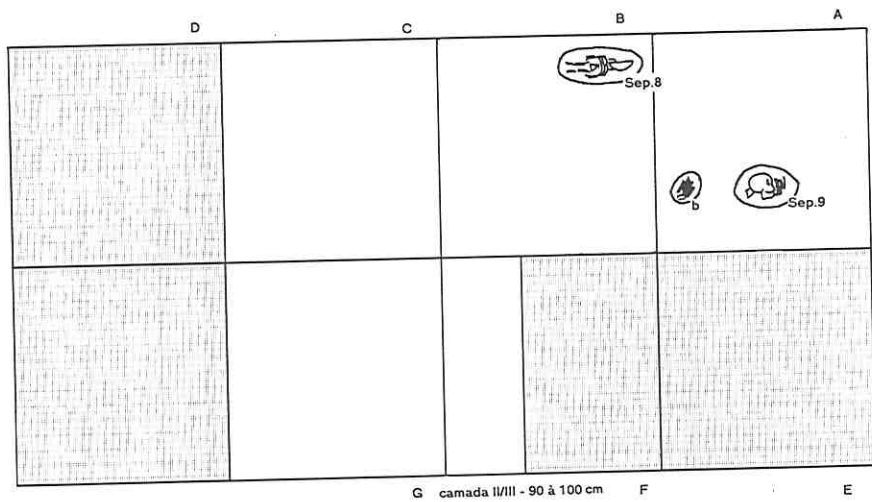
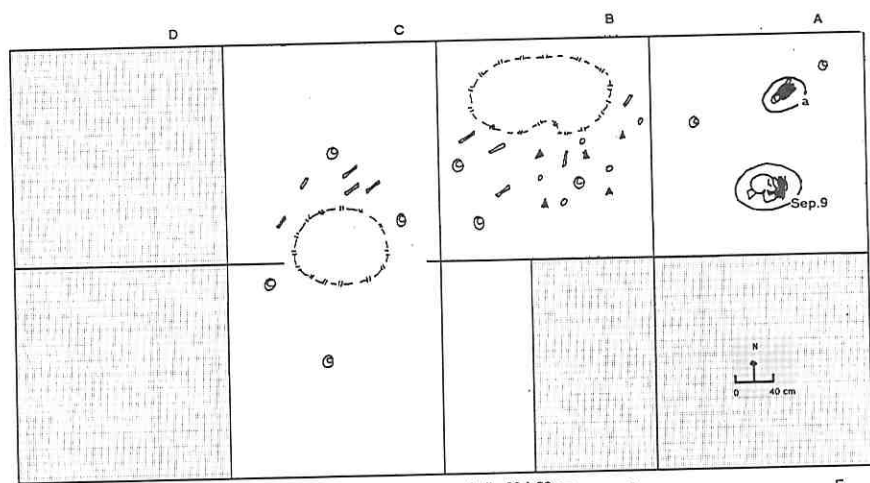


Fig. 6

Camada III – sedimento arenoso de coloração amarelada, com cascalho e algum material arqueológico em seu início, tornando-se em seguida concretado e estéril (Figura 7).



- | | | |
|------------------------|----------------|-------|
| estrutura de combustão | gastrópode | fauna |
| frag. ósseo humano | frag. cerâmica | |

Fig. 7

Estruturas

Por meio de escavações sistemáticas, pretendeu-se o salvamento de estruturas arqueológicas que viessem a ser destruídas com as futuras obras, liberando-se as áreas onde estas foram realizadas. A evidência das estruturas arqueológicas são importantes para a interpretação da situação espacial do sítio. Entretanto, devido à situação de salvamento de um sítio arqueológico já impactado por obra anterior, por parte da área ainda apresentar tais estruturas, apenas limitou-se à área a ser afetada pela atual obra. Desta forma, pode-se visualizar apenas parte do espaço de ocupação com registros arqueológicos (Foto 7).



Foto 7 – Escavação sistemática de área a ser impactada.

Entre os elementos constituintes desses testemunhos pode-se identificar dois tipos de estruturas:

1. estruturas de combustão
2. estruturas funerárias.

Estruturas de Combustão

Termo utilizado para designar fogueiras, foram caracterizadas pela presença de carvão vegetal, terra queimada, restos faunísticos e humanos calcinados. Algumas apresentaram limites precisos, enquanto que outras apresentaram contorno difuso e impreciso (Foto 8). Foram presentes em todas as camadas, algumas menores (diâmetro até 50 cm), de pouca profundidade, enquanto outras apresentaram-se maiores e quase acompanharam toda a camada ou iniciavam-se em uma camada indo até a seguinte. Isto parece indicar uma continuidade da ocupação do espaço.

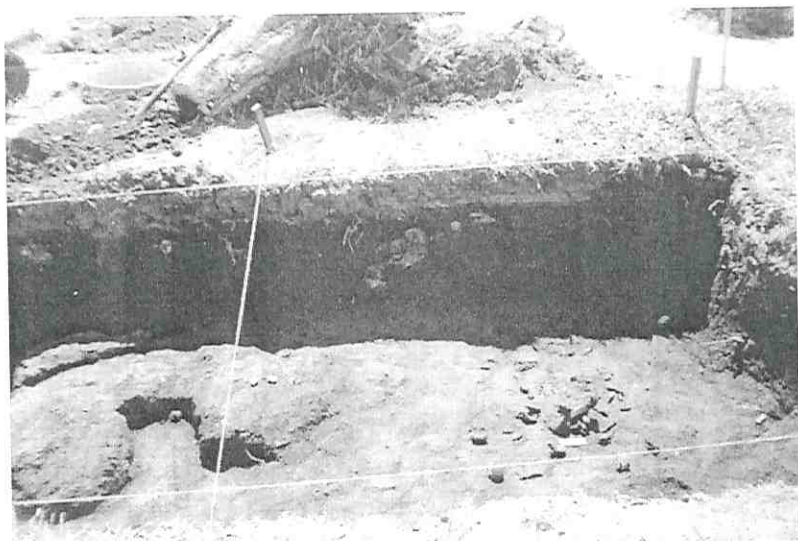


Foto 8 – Estruturas de combustão

Em algumas das estruturas de combustão haviam ossos humanos calcinados, junto a restos faunísticos e fragmentos de cerâmica; entretanto não parecia tratar-se de estrutura de combustão para fins funerários (Foto 9). Levando-se em conta a dispersão de fragmentos ósseos humanos por toda a área, interpretou-se estarem no local durante o estabelecimento destas estruturas.

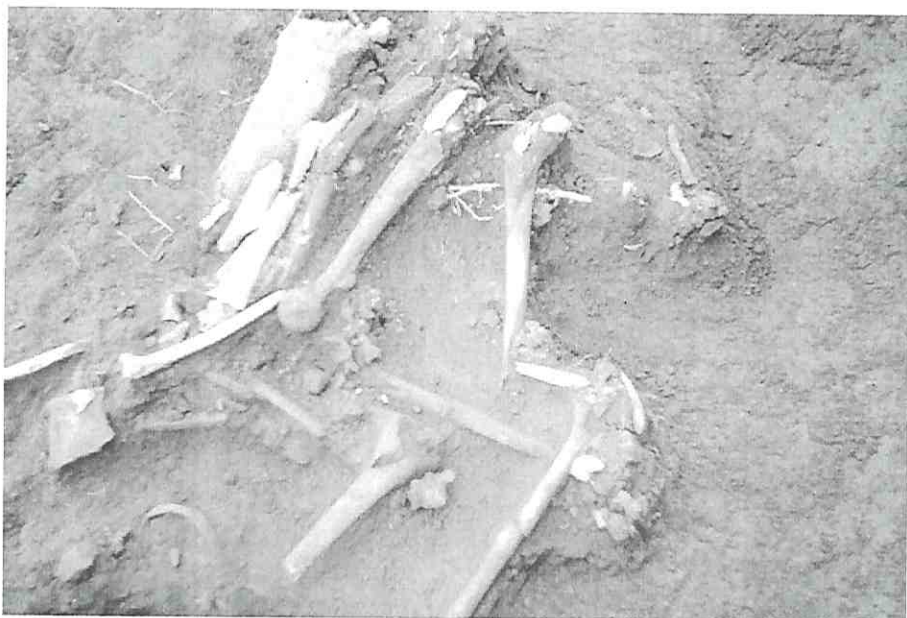


Foto 9 – Fragmentos ósseos sobre estrutura de combustão.

Estruturas funerárias

Estas estruturas foram caracterizadas por apresentarem restos ósseos humanos, anexos funerários e evidências de cova. Cerca de 11 sepultamentos foram evidenciados no Aterro Jatobá, nas áreas próximas às sapatas 30 e 17, além do registro de ossos dispersos. A maioria das estruturas funerárias apresentaram perturbação por motivo da construção da casa em 1954 ou pelo deslocamento de sedimento em direção sudeste, seguindo o fluxo do rio Paraguai.

As estruturas funerárias identificadas no contato da camada I e II, foram inseridas na camada I; da mesma forma as identificadas no contato da camada II e III, foram inseridas na camada II.

As estruturas funerárias encontravam-se próximas, abaixo ou acima de estruturas de combustão, o que poderia indicar tratar-se do

espaço habitacional do sítio. Existem raras evidências de covas, sendo estas observadas apenas nos sepultamentos 5, 9 e 10.

Sepultamento 1: Encontrava-se junto à sapata 30, enterramento primário, perturbado e incompleto, possivelmente alguns dos restos ósseos retirados pelos operários refiram-se a este sepultamento. Pela posição da bacia e das vértebras lombares estaria sentado, pernas fletidas e braço esquerdo estendido. Provavelmente a tigela encontrada nesta sapata estaria relacionada ao sepultamento. Indivíduo adulto (Foto 10).

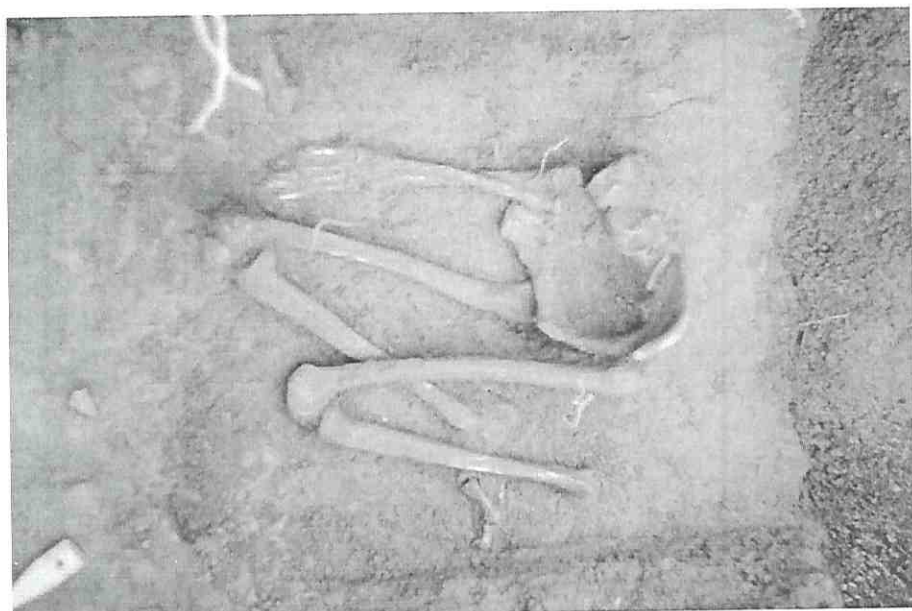


Foto 10 – Sepultamento 1.

Sepultamento 2: Encontrava-se próximo à sapata 34, perturbado por raiz e deslocamento de sedimento. Devido a articulação das vértebras cervicais, úmero, rádio e ulna, trata-se de enterramento primário. Indivíduo adulto (Foto 11).



Foto 11 – Sepultamento 2.

Sepultamento 3: Enterramento primário, estendido e em decúbito ventral. Sepultamento infantil, com menos de um ano de idade, tendo como anexo funerário um cordão de dentes de macaco (Foto 12).



Foto 12 – Sepultamento 3.

Sepultamento 4: Encontrava-se perturbado por deslocamento de sedimento. Devido a existência de alguns ossos de membro superior e bacia articulados, trata-se de enterramento primário. O crânio e alguns ossos encontravam-se calcinados em uma estrutura de combustão, bem como material ósseo humano esperso. Indivíduo adulto (Foto 13).

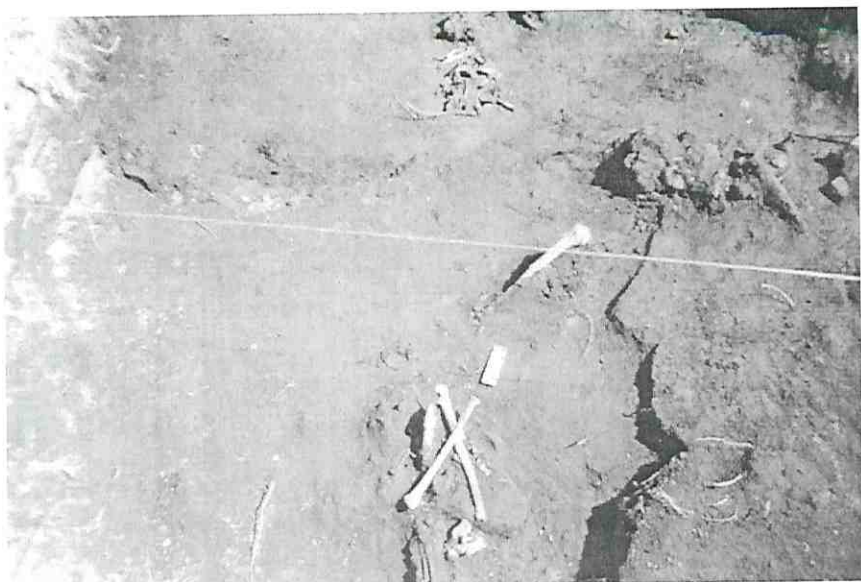


Foto 13 – Sepultamento 4.

Sepultamento 5: Apresentava parte do esqueleto perturbado, enterramento primário, sentado e com as pernas fletidas. O crânio e alguns ossos encontravam-se sob duas tigelas, que estavam encaixadas, havendo próximo membros inferiores um outro recipiente cerâmico e sob este um fragmento de crânio infantil e argolas confeccionadas em molusco. Indivíduo adulto, possivelmente acompanhado de um sepultamento infantil, tendo como anexos funerários um cordão de dentes humanos, um cordão de contas feitas em molusco e dois caninos de onça. Este sepultamento encontrava-se no interior de uma estrutura de combustão, porém os ossos não estavam calcinados, estando também próximo ao sepultamento 7 (Fotos 14, 15 e 16).

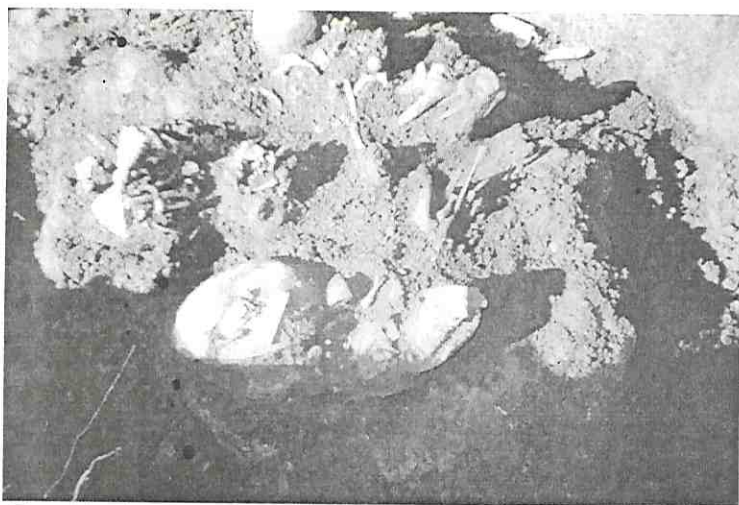


Foto 14 – Sepultamento 5.



Foto 15 – Sepultamento 5.



Foto 16 – Sepultamento 6 – parte do esqueleto em conexão anatômica.

Sepultamento 6: Enterramento primário, estendido, tendo o crânio coberto por uma tigela. Sepultamento infantil, com menos de um ano de idade, tendo também como anexo funerário um cordão de dentes de macaco. Encontrava-se junto a uma estrutura de combustão.

Sepultamento 7: Encontrava-se perturbado pelo sepultamento 5, estando próximo a uma outra estrutura de combustão, ocorrendo fragmentos de outros ossos humanos isolados e calcinados. Sepultamento infantil, com anexo funerário de dentes humanos perfurados e contas feitas em molusco.

Sepultamento 8: Enterramento primário, estendido, coberto por uma tigela. Sepultamento infantil, com menos de um ano de idade, tendo como anexo funerário um cordão de contas feitas em molusco. Encontrava-se próximo a uma estrutura de combustão (Foto 17).



Foto 17 – Sepultamento 8.

Sepultamento 9: Enterramento primário, pois o crânio, a mandíbula e as primeiras vértebras cervicais estavam articuladas. Provavelmente foi sepultado sentado, tratando-se de um indivíduo adulto, sem qualquer anexo funerário.

Sepultamento 10: Encontrava-se perturbado, tratando-se de um sepultamento infantil, não havendo anexo funerário.

Sepultamento 11: Encontrava-se junto à sapata 17, enterramento primário, em decúbito lateral direito, fletido, com o crânio orientado para nordeste, próximo à uma estrutura de combustão. Trata-se de um sepultamento infantil, com mais de três anos de idade, tendo em volta do pescoço um cordão de contas feitas em dentes de animal (Foto 18).



Foto 18 – Sepultamento 11 – próximo à sapata 17.

Com relação às práticas funerárias observou-se que predominou os sepultamentos primários e que nem todos os sepultamentos apresentaram vasilhames como acessório funerário. A presença de adornos, principalmente, nos sepultamentos infantis foi significativa (Tabelas 1 e 2).

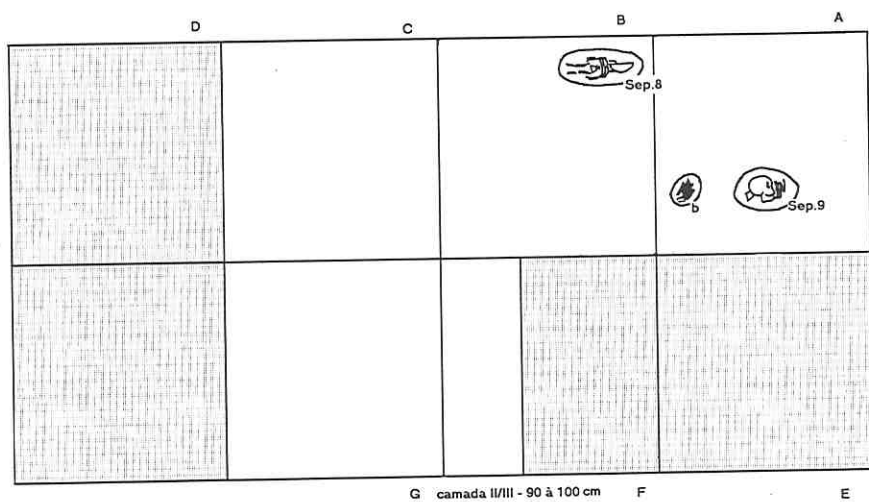
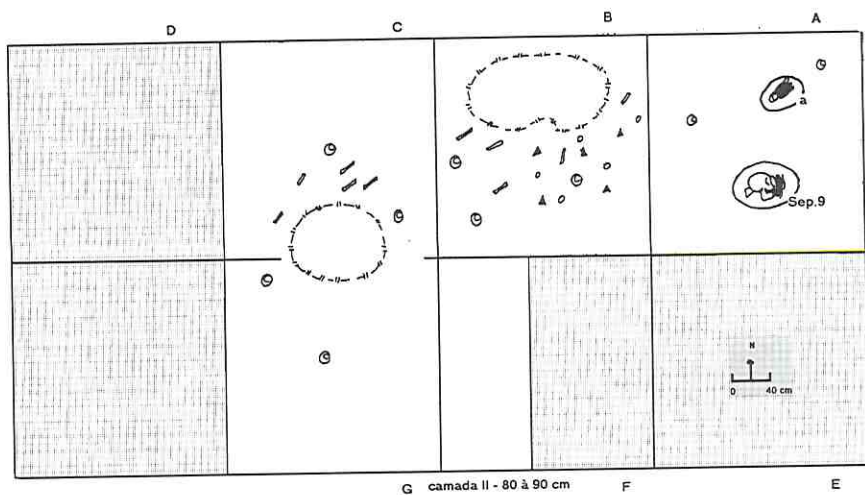
Além destas estruturas funerárias, foram identificadas duas outras, atípicas, estando estas em pequenas covas circulares, na camada II, ambas na quadrícula A. A primeira destas, à 82 cm de profundidade, tratava-se de ossos de pés em conexão anatômica (a). A Segunda, à 93 cm de profundidade, referia-se a alguns ossos humanos desarticulados (b) (Figura 7).

Sepultamento	camada	Localização	Categoria	Posição do esqueleto		Orientação	Categoria de idade
1	I	C	Primário	Sentado	Fletido	?	Adulto
2	I	G	Primário	?	?	?	Adulto
3	I	C	Primário	ventral	Estendido	Oeste/Leste	Infantil
4	I	F-G	Primário	?	?	?	Adulto
5	I-II	C-G	Primário	Sentado	Fletido	?	Adulto
	I-II	C-G	?	?	?	?	Infantil
6	I-II	G	Primário	?	Estendido	Oeste/Leste	Infantil
7	I	C	?	?	?	?	Infantil
8	II-III	B	Primário	?	Estendido	Oeste/Leste	Infantil
9	II	A	Primário	Sentado	?	?	Adulto
10	II	A	?	?	?	?	Infantil
11	II	Sap.17	Primário	Lateral direito	Fletido	Nordeste/Sudoeste	Infantil

Tabela 1

Sepultamento	Estrutura/combustão	Cova	Anexo funerário
1	-	-	----
2	*	-	----
3	-	-	Cordão de dentes de macaco
4	*	-	----
5	*	*	Cordão de dentes humanos, cordão de contas de moluscos, tigelas e dentes de onça
	*	?	Argolas de molusco
6	*	-	Cordão de dentes de macaco
7	*	-	----
8	*	-	Tigela
9	-	*	----
10	-	*	----
11	-	-	Cordão de contas feitas de dentes de animal

Tabela 2



- | | | |
|------------------------|----------------|-------|
| estrutura de combustão | gastrópode | fauna |
| frag. ósseo humano | frag. cerâmica | |

Fig. 7

Cultura Material

Embora a camada I apresentasse um maior índice de perturbação por agentes atuais, com grande quantidade de fragmentos ósseos humanos dispersos, pode-se observar a presença, de forma esparsa, de fragmentos de cerâmica, adornos e raros artefatos líticos (Foto 19).



Foto 19 – Camada I – material esperso.

A camada II apresentou, igualmente, muito material ósseo humano esperso pela superfície, interpretando-se que estes se encontravam desta forma no momento do estabelecimento das estruturas arqueológicas evidenciadas. Esta camada apresentou mais significativamente a cultura material, seja pelos vasilhames cerâmicos inteiros, como por adornos associados aos sepultamentos. Entretanto, a cultura material não se diferenciou da camada I (Fotos 20 e 21).



Foto 20 – Camada II – material esparso.

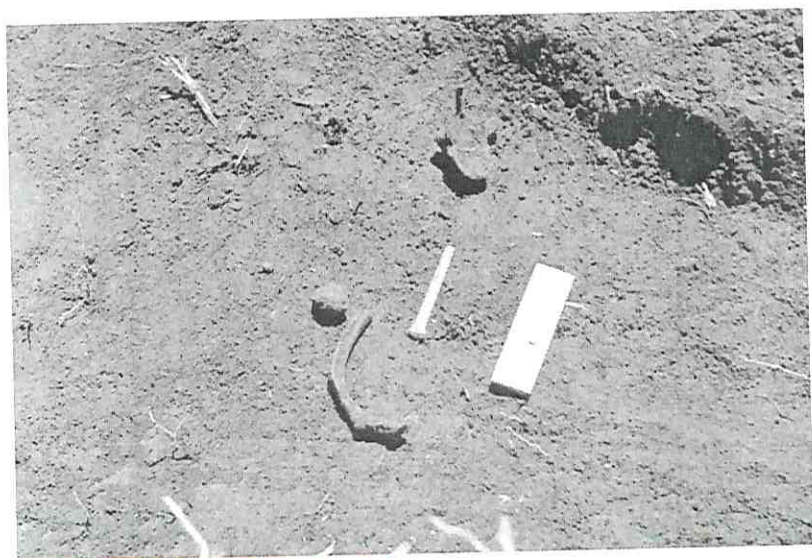


Foto 21 – Camada II – material esparso.

Cerâmica

O material cerâmico foi predominante de textura compacta, núcleo preto, com antiplástico de molusco moído (Foto 22). Os vasilhames são pequenos, com formato de meia calota e meia esfera, predominantemente com pintura vermelha ou alaranjada (fotos 23 e 24).

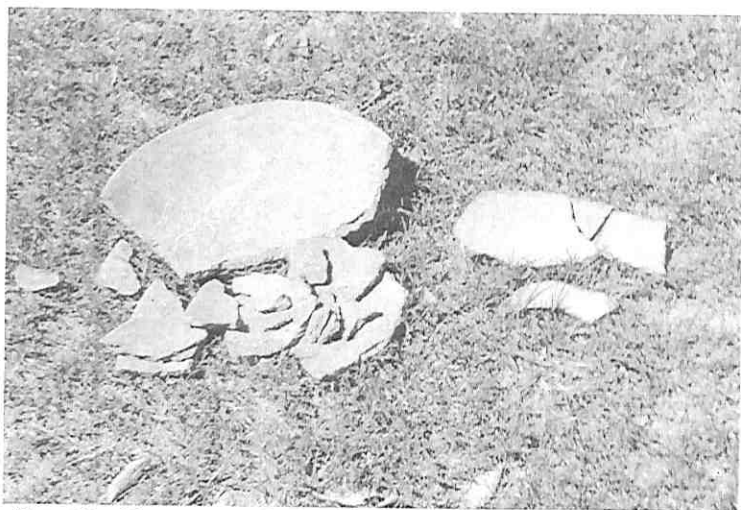


Foto 22 – Fragmentos de cerâmica – antiplástico de concha moída.



Foto 23 – Cerâmica associada ao sepultamento 5.

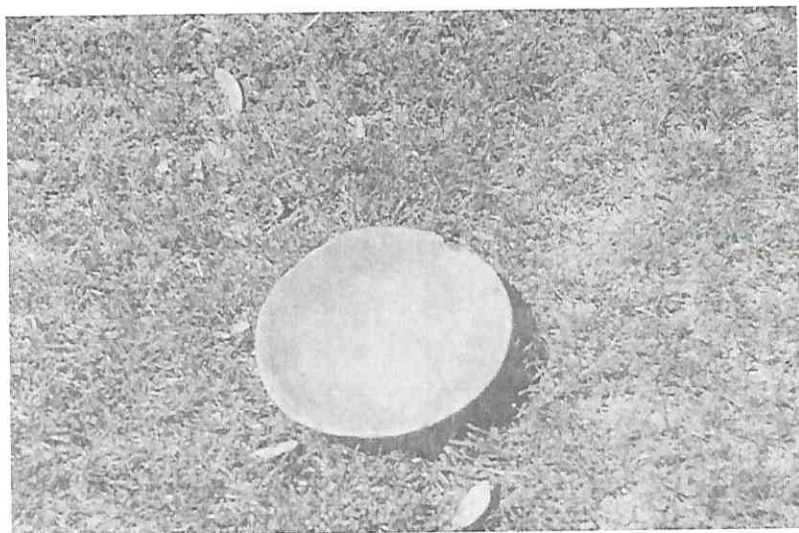


Foto 24 – Cerâmica associada ao sepultamento 8.

Constatou-se um grande número de fragmentos enegrecidos, alguns apresentam mais a possibilidade de ter sido expostos ao fogo. Pela intensidade do enegrecimento é provável que em alguns vasilhames a exposição ao fogo foi mais duradoura.

Em ambas as camadas ocorreu evidência de cachimbos, de forma cônica, liso e com decoração plástica.

Adornos

Em ambas as camadas ocorreu de forma dispersa contas e argolas feitas em molusco, dentes humanos e dentes de macacos perfurados.

Na camada II, estes adornos estavam presentes em alguns sepultamentos, ocorrendo também contas esféricas confeccionadas em dentes de animais (sep. 11) e um tembetá confeccionado em quartzo hialino (disperso). Dentes de macacos claramente em cordões de dentes de macaco encontravam-se em dois sepultamentos infantis.

	Adornos						Pontas ósseas	Lítico	Osso seccionado
	Dentes humanos	Dentes de macacos	Tembetá	Contas de molusco	Contas esféricas	Argolas de molusco			
Camada I	2	5	-	1	-	3	1	2	-
Camada II	14	8	1	57	-	1	2	3	5
Sep. 1	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Sep. 2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep. 3	-	64	-	-	-	-	-	-	-
Sep. 4	-	1	-	-	-	1	-	-	-
Sep. 5	44	5	-	224	1	14	-	-	-
Sep. 6	-	37	-	-	-	-	-	-	-
Sep. 7	-	4	-	19	-	3	-	-	-
Sep. 8	-	-	-	180	-	-	-	-	-
Sep. 9	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep. 10	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep. 11	-	-	-	1	804	-	-	-	-
Total	60	124	1	482	805	22	3	6	5

Pontas ósseas

Foram evidenciadas apenas três pontas ósseas, sendo uma na camada I e duas na camada II, dispersas pelo solo.

Entretanto, na camada II foram identificados alguns fragmentos ósseos humanos com marcas de seccionamento, alguns em forma de ponta.

CONCLUSÃO

Este relatório procura apresentar, de forma sucinta e sistemática, a etapa de campo, a metodologia utilizada, um primeiro estudo do material ósseo e dos artefatos, bem como propor uma estratégia de socialização do patrimônio arqueológico. Por fim, mas não menos importante, delineiam-se linhas de atuação arqueológica no sítio, a fim de preservar, estudar e socializar os vestígios materiais. Ainda que a campanha de intervenção direta no campo tenha sido limitada a uma breve etapa, os resultados obtidos foram significativos. Pode, como resultado da pesquisa, delinear-se o sítio arqueológico, bem como a estratigrafia arqueológica dos sedimentos. O material ósseo, ainda em sua fase inicial de estudo, permitiu que formulássemos diversas hipóteses sobre os costumes funerários do agrupamento humano estudado. Os artefatos, em contexto associado aos esqueletos e aos estratos arqueológicos, permitem-nos observar a complexidade das práticas sociais dos indígenas que viviam neste local.

Considerando que na área a ser impactada pela atual construção foi realizado o salvamento das estruturas arqueológicas e que parte do sítio encontra-se sob o antigo piso da casa, permanecendo disponível no futuro para novas pesquisas, propomos que intervenções adicionais no sítio, como no caso da passagem subterrânea de cintas e

duto, sejam acompanhadas por um arqueólogo da equipe². Como também, torna-se imprescindível o comprometimento do proprietário quanto à preservação das áreas do sítio não afetadas no presente, resguardadas para futuras pesquisas, e dos demais aterros existentes em sua propriedade. A concordância do proprietário para a realização de futuras pesquisas na área é fundamental para o desenvolvimento da Arqueologia e a ampliação do conhecimento das ocupações humanas do Pantanal.

A inclusão de uma pequena exposição com o acervo proveniente do sítio, no próprio edifício, seria um passo importante para a socialização do patrimônio encontrado. Esta equipe arqueológica poderá, neste sentido, propor um projeto de musealização no local, fornecendo os parâmetros para uma correta exposição local. Por fim, a publicação científica do material arqueológico permitirá que a comunidade arqueológica possa tomar contato direto com os resultados da pesquisa, fornecendo, assim, elementos e subsídios para o melhor conhecimento do passado do Mato Grosso.

BIBLIOGRAFIA

- Funari, P.P. A 1994 Rescuing ordinary people's culture: museums, material culture and education in Brazil, In *The Presented Past, Heritage, museums and education*, edited by Peter G. Stone & Brian L. Molineaux, London, Routledge, 120-136.

² O Professor Luciano Pereira da Silva, da UNEMAT, encontra-se em Cáceres e poderá desenvolver, com conhecimento apropriado do sítio, o acompanhamento de quaisquer trabalhos de construção que exijam.

- Funari, P.P.A 1995 Mixed features of archaeological theory in Brazil,
In *Theory in Archaeology, A world perspective*, edited by Peter J.
Ucko, London, Routledge, 236-250.
- Funari, P.P.A 1998 Resenha de S. Jones, The archaeology of
Ethnicity. Constructing identities in the past and present, *Revista
de Antropologia*, 41, 1, 247-250.
- Jones, Siân, 1997 *The Archaeology of Ethnicity. Constructing identi-
ties in the past and present*. London, Routledge.
- Oliveira, Jorge Eremites, 1996 *Guató. Argonautas do Pantanal*. Porto
Alegre, EDIPUCRS, 1996.

À

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - IFCH
SETOR DE PUBLICAÇÕES

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"

Caixa Postal 6.110

13083-970 - Campinas - São Paulo - Brasil

Tel.: 0XX (19) 3788.1603 / 3788.1604

Telefax 0XX (19) 3788.1589

Pub_ifch@obelix.unicamp.br

NOME (Name): _____

ENDEREÇO (Address): _____

RECEBEMOS: _____
We have received: _____

FALTA-NOS: _____
We are lacking: _____

ENVIAMOS EM PERMUTA: _____
We are sending in exchange: _____

DATA: _____
Date: _____

ASSINATURA: _____

**A NÃO DEVOLUÇÃO DESTE IMPLICARÁ NA SUSPEN-
SÃO DA REMESSA**

Non-acknowledgement of receipt will indicate that further
publications are not wanted.

